

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



JACINTA MARIA DOS SANTOS RODRIGUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA  
ESCOLA BÁSICA 2,3 C/ SEC. JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO  
COM A TURMA 7º C NO ANO LETIVO 2013/2014

Contributo da Psicomotricidade no desenvolvimento global de um indivíduo  
com hipertonia e disgrafia grave.

COIMBRA

2014

JACINTA MARIA DOS SANTOS RODRIGUES

2009121206

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
2,3 C/ SEC. JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO COM A TURMA 7º C NO  
ANO LETIVO 2013/2014

Contributo da Psicomotricidade no desenvolvimento global de um indivíduo com  
hipertonia e disgrafia grave.

Relatório de Estágio apresentado à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do Grau  
de Mestre em Ensino da Educação  
Física nos Ensinos Básico e  
Secundário.

**Orientador:** Prof. Doutor José Pedro  
Ferreira

**Coorientador:** Prof. Vasco  
Gonçalves

COIMBRA

2014

Esta Obra deve ser Citada como:

Rodrigues, J. (2014). *Relatório final de estágio pedagógico desenvolvido na Escola 2,3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo com a turma 7º C no ano letivo 2013/2014*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## AGRADECIMENTOS

Depois de um longo caminho percorrido para chegar ao fim desta etapa, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para que chegasse a este momento.

Primeiramente, agradeço aos meus pais por todo o apoio, carinho, amor, dedicação e por todos os sacrifícios que sei que fizeram para me poderem dar esta oportunidade de crescer a nível pessoal e académico.

À minha irmã que tanto me apoiou e me motivou nos momentos menos fáceis deste percurso. A ti só tenho que te agradecer por a pessoa fantástica que és!

Ao Cláudio pelo constante apoio, disponibilidade e essencialmente pela sua paciência neste momento mais agitado do meu percurso académico.

Aos professores Orientadores Vasco Gonçalves e Prof. Doutor Pedro Ferreira por todo o apoio, disponibilidade, respeito e confiança que mostraram sempre no nosso trabalho, mas principalmente, por todos os conselhos partilhados na qual estou inteiramente grata, uma vez que sem eles não teria a preparação que tenho para enfrentar o mundo profissional.

A Professora Judite Augusto, Diretora de Turma do 7<sup>o</sup> C, que se mostrou sempre disponível para partilhar a sua sabedoria e experiência enquanto diretora de turma e procurou sempre colocar-me dentro de todas as situações da turma, preparando-me para eventuais situações no futuro.

A todos os outros professores do currículo de estudos que contribuíram para sermos melhores pessoas e profissionais.

Aos meus colegas de Estágio Luís Brandão, Raquel Ferreira e Rui Almeida que fizeram deste ano, um ano inesquecível, cheio de bons momentos, onde partilhámos as nossas alegrias e tristezas, vitórias e derrotas e onde vivenciámos experiências que nunca serão esquecidas.

Aos alunos do 7<sup>o</sup> C uma vez que sem eles esta caminhada não teria sido possível e que me fizeram crescer a todos os níveis.

A todos vós um eterno e sincero Obrigada!

## RESUMO

O Estágio Pedagógico é sem dúvida a aplicação de todas as aprendizagens adquiridas durante a formação académica anterior, adaptando-as ao contexto escolar, preparando para inúmeras experiências da prática educativa. Cada vez mais os professores são confrontados com as diversidades dos alunos, não só nas aprendizagens, como também na forma de pensar e nos seus valores. Como tal, é fundamental que a diferenciação pedagógica exista, requerendo assim um conhecimento profundo dos alunos para definir o método como se irá desenrolar o processo ensino aprendizagem. O presente Relatório Final de Estágio está inserido na unidade curricular do Estágio Pedagógico, no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O referido é resultado da minha intervenção pedagógica na Escola Básica 2,3 com Secundário José Falcão em Miranda do Corvo, junto da turma C do 7º ano de escolaridade e tem como finalidade a descrição das atividades desenvolvidas no âmbito da intervenção pedagógica bem como a sua respetiva reflexão. Este documento está estruturado em três partes distintas: a primeira remete para a contextualização da prática desenvolvida, a segunda refere-se à análise reflexiva da mesma ao longo do estágio e a última retrata o aprofundamento de um tema problema relacionado com o trabalho desenvolvido junto de um aluno que apresenta sinais de hipertonia e disgrafia. Esta intervenção revelou melhoria nos vários fatores psicomotores trabalhados. No final do Estágio todos os conhecimentos adquiridos representam um grande valor para a minha futura carreira enquanto docente de Educação Física.

**Palavra-chave:** Aprendizagens. Intervenção Pedagógica. Reflexão.

## ABSTRACT

*The pedagogical internship is the application of all the learning acquired during the academic training, adapted to the school environment, and the preparation for the set of experiments of educational practice. More and more often, teachers are confronted with students' diversity, not only about learning, but also about different ways of thinking and their values. As so, it is fundamental that pedagogical distinction keeps present, which implies a deep knowledge of the students in order to define the best method to apply to the teaching-learning process. The Training Final Report is included in the Curricular Unit of the Pedagogical Training, in the study plan for the 2nd year of the Master degree in Physical Education for Primary and Secondary Education of the Faculty of Sports and Physical Education of Coimbra's University. This report is the result of my intervention in José Falcão's Primary and Secondary School; in Miranda do Corvo, in 7th grade Class C and aims at describing the applied activities within the scope of the pedagogical intervention, as well as its own reflection. This document is structured into three distinct parts: the first one refers to the applied practice context, the second to the reflective analysis along the internship and the last one to the analysis of a topic/problem related to the work that has been done with a student who shows signs of hypertonia and dysgraphia. This intervention has revealed some improvements in several mental and physical factors we have dealt with. At the end of the Internship, one can conclude that the acquired knowledge represents an enormous value for my future career as a Physical Education teacher.*

**Keywords:** *Learning. Pedagogical Intervention. Reflection.*

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA</b> .....	13
1. <b>EXPETATIVAS INICIAIS</b> .....	13
2. <b>ENQUADRAMENTO DO MEIO ESCOLAR</b> .....	14
2.1 <b>A REALIDADE ESCOLAR</b> .....	14
2.2 <b>O GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	15
2.2 <b>O NÚCLEO DE ESTÁGIO</b> .....	15
2.3 <b>OS ORIENTADORES</b> .....	16
2.4 <b>A TURMA</b> .....	16
3. <b>FRAGILIDADES INICIAIS</b> .....	17
<b>CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA DESENVOLVIDA</b> 18	
1. <b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	18
1.1 <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	19
2. <b>PLANEAMENTO</b> .....	20
2.1 <b>PLANO ANUAL</b> .....	21
2.2 <b>UNIDADES DIDÁTICAS</b> .....	23
2.3 <b>PLANOS DE AULA</b> .....	24
3. <b>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	26
3.1 <b>DIMENSÃO INSTRUÇÃO</b> .....	26
3.2 <b>DIMENSÃO GESTÃO PEDAGÓGICA</b> .....	27
3.3 <b>DIMENSÃO CLIMA/ DISCIPLINA</b> .....	28
3.4 <b>DECISÕES DE AJUSTAMENTO</b> .....	29
4. <b>AVALIAÇÃO</b> .....	30
4.1 <b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</b> .....	30
4.2 <b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b> .....	31
4.3 <b>AVALIAÇÃO SUMATIVA</b> .....	32
4.4 <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	33
5. <b>COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL</b> .....	33
6. <b>QUESTÕES DILEMÁTICAS</b> .....	34
<b>CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA</b> .....	35
1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	35
2. <b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	35
3. <b>OBJETIVO DO ESTUDO</b> .....	40
3.1 <b>OBJETIVOS GERAIS</b> .....	40
3.2 <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	40
4. <b>HIPÓTESES DE ESTUDO</b> .....	41

<b>5. MATERIAL E METODOS</b> .....	41
5.1 CARATERIZAÇÃO DO CASO.....	41
5.2 CARATERIZAÇÃO DO LOCAL.....	43
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	43
<b>7. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO</b> .....	44
7.1 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA (BPM) .....	44
<b>8. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	49
8.1 PRIMEIRA APLICAÇÃO DA BATERIA .....	49
8.2 SEGUNDA APLICAÇÃO DA BATERIA.....	51
<b>9. CONCLUSÕES</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	61
<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	64



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resumo do Planeamento Anual	22
Quadro 2- Critérios de Avaliação	33
Quadro 3- Sistema Neuropsicológico (Adaptado de Fonseca, 1996 e 2004)	39
Quadro 4- 1ª Unidade de Luria (Adaptado de Fonseca, 1992)	45
Quadro 5- 2ª Unidade de Luria (Adaptado de Fonseca, 1992)	46
Quadro 6- 3ª Unidade de Luria (Adaptado de Fonseca, 1992)	47
Quadro 7- Escala- Relação entre pontos da BPM e o tipo de perfil psicomotor (Adaptado de Fonseca, 1992)	48
Quadro 8- Escala- Cotação de cada uma das provas da PM (Adaptado de Fonseca, 1992)	48
Quadro 9- 1ª Aplicação da Bateria	49
Quadro 10- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Tonicidade (1ª Aplicação)	40
Quadro 11- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Equilíbrio (1ª Aplicação)	49
Quadro 12- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Lateralização (1ª Aplicação)	50
Quadro 13- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Noção do Corpo (1ª Aplicação)	50
Quadro 14- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Estrutura Espaço Temporal (1ª Aplicação)	50
Quadro 15- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Praxia Global (1ª Aplicação)	50
Quadro 16- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Praxia Fina (1ª Aplicação)	50
Quadro 17- 2ª Aplicação da Bateria	51

Quadro 18- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Tonicidade (2ª Aplicação)	52
Quadro 19- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Equilíbrio (2ª Aplicação)	53
Quadro 20- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Lateralização (2ª Aplicação)	54
Quadro 21- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Noção do Corpo (2ª Aplicação)	54
Quadro 22- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Estrutura Espaço Temporal (2ª Aplicação)	55
Quadro 23- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Praxia Global Corpo (2ª Aplicação)	56
Quadro 24- Cotação dos Sub-fatores constituintes do Fator Psicomotor Praxia Fina (2ª Aplicação)	57

#### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Apresentação do Perfil Psicomotor – 1ª Aplicação	51
Gráfico 2- Apresentação do Perfil Psicomotor – 2ª Aplicação	59

## COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

Eu, Jacinta Maria dos Santos Rodrigues, aluno número 2009121206 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 30º do Regulamento Pedagógico da Faculdade.

18 de Junho de 2014

## INTRODUÇÃO

O presente documento surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserida no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, realizado na Escola Básica 2,3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo.

A elaboração deste relatório tem como objetivo descrever todo o contexto e atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico bem como, uma análise reflexiva acerca do mesmo. Este ano é o culminar de todas as aprendizagens adquiridas ao longo dos anos transatos, colocados em prática numa realidade de ensino, que é para a grande maioria dos estagiários o primeiro contacto real com a escola. É ainda um momento específico neste processo longo e contínuo dando-se assim a transição de aluno para professor estagiário.

Podemos confirmar o que foi referido anteriormente de acordo com Piéron (1996) “este momento assume particular interesse na formação dos professores por ser uma etapa de convergência, de confrontação entre os saberes “teóricos” da formação inicial e os saberes “práticos” da experiência profissional e da realidade social do ensino”.

Ao realizar as tarefas do Estágio Pedagógico, consegui assimilar o máximo de experiências, aprendendo as particularidades da profissão, preparando-me assim para enfrentar os desafios que a carreira docente enfrenta diariamente.

Este relatório encontra-se estruturado em três capítulos, no primeiro é realizada uma descrição pormenorizada da contextualização da prática desenvolvida, onde é referido as expectativas iniciais, o enquadramento do meio escolar, as fragilidades e a justificação das opções tomadas. O segundo capítulo remete para a análise reflexiva da prática desenvolvida, abordando essencialmente, as atividades desenvolvidas, o planeamento, a intervenção pedagógica e a avaliação. E por último, o capítulo que aborda o tema/problema, iniciando com uma breve introdução ao mesmo, de seguida a revisão da literatura, os objetivos, materiais e métodos, instrumentos e apresentação e discussão dos resultados terminando com a conclusão do mesmo. O objetivo deste último capítulo passa pela aplicação de um programa de reeducação psicomotora a um aluno ao qual foi diagnosticado hipertonia e disgrafia, verificando se existiu uma evolução positiva perante este trabalho psicomotor.

## **CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA**

### **1. EXPETATIVAS INICIAIS**

A ansiedade derivada da preocupação de antecipar o que pode acontecer, é umas das experiências vivenciadas pelos professores estagiários, nos tempos iniciais, potenciada pela interação com o meio escolar e com tudo o que acarreta. Associada a uma enorme expectativa, surge a ansiedade com o início do ano letivo, uma vez que iria concretizar um sonho desde há muito idealizado, no entanto, tive sempre a noção de que iria ser um ano de muitas aprendizagens e de realização pessoal.

Segundo Piéron (1996), o estágio no meio escolar é a confrontação entre a formação teórica e o mundo real do ensino. Ao iniciar o meu percurso académico, essencialmente, a partir do secundário, o sonho passava pela lecionação numa escola, da disciplina que me transmitia tanta alegria. Muitas eram as expectativas, tendo sempre consciente que seria um espaço que nos iria proporcionar grandes aprendizagens, interação de saberes, competências e muita partilha de conhecimentos entre os agentes nela envolvida, mas sobretudo, momentos de reflexão, percebendo as diferenças da formação teórica que nos foi fornecida ao longo dos anos na faculdade e o contexto real das nossas escolas. Devemos ainda ter sempre em consideração que todo o trabalho que é realizado em qualquer formação deve ser conduzido no sentido de desenvolver competências, nomeadamente, pessoais e profissionais, que permitam refletir sobre a construção do seu conhecimento e sobre as formas de o colocar em atuação.

Com o intuito de tornar esta fase da minha vida um processo de formação enriquecedor, disponibilizei-me a conhecer outros percursos, a tomar contacto com outras realidades e acima de tudo a conhecer uma disciplina *suigeneres* com um enorme potencial pedagógico, científico, didático e social, a Educação Física.

Ao longo do ano, procurei incentivar o espírito de trabalho colaborativo entre os elementos do núcleo de estágio, valorizando e retendo as diferentes capacidades e competências de cada um, respeitando os distintos ritmos e estratégias de forma a apresentarmos um trabalho exemplar aos alunos, aos colegas e à comunidade educativa.

Por conseguinte, posso afirmar que esta etapa foi encarada com muita dedicação, determinação e empenho, embora nos momentos iniciais a insegurança inerente à pouca experiência me limitasse a ação da docência. Por isso desde início me preocupei em encontrar as soluções, para todas as minhas limitações, apoiando-me na vasta experiência dos meus orientadores, que se revelou sem dúvida decisiva.

Com o término do ano letivo a aproximar-se, posso assegurar que esta foi uma das etapas mais importantes, uma vez que me permitiu colocar em prática todos os saberes, conhecimentos e estratégias transmitidas ao longo dos anos de formação.

Em suma, considero que encarei o Estágio Pedagógico com empenho e satisfação de modo a atingir os objetivos inicialmente propostos e ultrapassando as dificuldades sentidas.

## **2. ENQUADRAMENTO DO MEIO ESCOLAR**

### **2.1 A REALIDADE ESCOLAR**

O Agrupamento de escolas de Miranda do Corvo é composto por dezasseis escolas, sete Jardins de Infância, sete escolas de 1º ciclo, uma que engloba Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º ciclo e a Escola Básica 2,3 c/ Sec. José Falcão que constitui a escola sede do Agrupamento e onde me encontre presentemente a realizar o estágio pedagógico.

Durante o ano letivo de 2013/2014, a escola “ antiga” foi destruída, exceto o Bloco C, ainda que tenha sofrido algumas obras de recuperação e foram construídos 3 novos edifícios. O bloco A, onde funcionam os serviços administrativos, o Conselho Executivo, o bar, sala de alunos, sala de professores e dos diretores de turma, PBX, reprografia, serviços de Psicologia, SASE e ainda algumas salas de aula. O bloco B onde funciona a biblioteca, os serviços de Apoio Educativo e as salas de aula e por fim e o bloco C onde funcionam a maioria das aulas, com plataforma elevatória, instalações de aquecimento a gás, renovação de laboratórios e pequenas reparações. Foi ainda construída uma cantina, destinada ao refeitório e à central térmica. A nova escola entrou em funcionamento no início do ano letivo de 2006/2007.

No que diz respeito às instalações desportivas, a escola dispõem de um ringue (R1), um espaço de recreio com marcações para o atletismo (A1) e uma caixa de areia e ainda devido à parceria que o agrupamento realizou com a Câmara é possível durante o período de aulas a utilização do pavilhão Gimnodesportivo Municipal que

conta com um campo de futsal, que normalmente é dividido em três partes (G1, G2, G3) e inclui ainda três salas. Para além destes espaços existe ainda um ringue fora da escola que o Grupo de Educação Física utiliza. Podemos ainda verificar que a escola está bem localizada e com ótimos acessos situada perto do Parque de Lazer da Quinta da Paiva, a qual foi uma mais-valia nas atividades realizadas no âmbito da unidade curricular de Projeto e Parceria e ainda na unidade didática de orientação.

No total, o grupo de Educação Física dispõe de 6 espaços desportivos, para a lecionação das aulas de Educação Física

## **2.2 O GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo é constituído por 12 professores, 2 da Escola Básica Integrada/ JI Ferrer Correia Escola com 3 professores estagiários e 10 professores na Escola Básica 2,3 c/ Sec. José Falcão com 4 professores estagiários pertencentes a este núcleo de estágio.

No Agrupamento funcionam ainda 15 grupo/equipa inseridas no programa de do Desporto Escolar, permitindo a competição em 6 modalidades. Encontram-se, também, à responsabilidade do grupo a lecionação das disciplinas técnicas e científicas do curso profissional técnico de apoio à gestão desportiva.

É de salientar que nesta escola tive a felicidade de ter uma relação cordial com todos os professores do grupo disciplinar, com os restantes docentes e funcionários, estabelecendo-se invariavelmente um clima de cooperação, entreajuda e boa disposição.

## **2.2 O NÚCLEO DE ESTÁGIO**

O grupo de estágio foi formado na primeira reunião realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Em conversação com alguns alunos que residiam nas localidades mais próximas de Miranda, conseguimos formar um núcleo onde já conhecia grande parte dos elementos, facto que facilitou a integração e favoreceu a criação de laços fortes de amizade e de entreajuda.

O grupo de estágio é constituído por dois elementos do sexo masculino e dois elementos do sexo feminino e trabalhou ao longo do ano de forma unida e responsável, batalhando todos pelo mesmo objetivo.

Funcionámos sempre como grupo no planeamento, elaboração dos diversos documentos e apoiando-nos uns aos outros nas nossas dificuldades. No final de todas

as aulas, o núcleo reunia com o orientador, onde eram analisadas as várias fases do processo: planeamento, realização, avaliação bem como o esclarecimento de dúvidas.

### **2.3 OS ORIENTADORES**

Os professores responsáveis pela orientação do Estágio, foram um pilar muito importante no decorrer do mesmo, uma vez que foi através da transmissão dos seus conhecimentos e da sua experiência que conseguimos melhorar a nossa prestação ao nível da planificação, realização e avaliação.

O Professor Doutor Pedro Ferreira, orientador da FCDEF, supervisionou o trabalho desenvolvido na prática pedagógica, através do visionamento das minhas aulas, preocupando-se em consolidar a minha ação e assegurando que a evolução fosse efetiva.

O Professor Vasco Gonçalves, orientador da Escola, que esteve sempre presente em todas as minhas aulas, e no final de cada uma delas reunia comigo e com o resto do núcleo para analisar e refletir sobre os aspetos importantes da mesma. Demonstrou ao longo do processo uma grande disponibilidade e abertura, transmitindo sempre o máximo de conhecimentos. Demonstrou sempre confiança nos seus estagiários e incutiu o sentido de responsabilidade, trabalho, dedicação e empenho de uma forma delicada mas extremamente eficaz, que fez com que o meu processo de ensino aprendizagem se tornasse mais motivador.

### **2.4 A TURMA**

No que diz respeito à turma, a primeira vez que tive conhecimento de algumas das suas características, foi na reunião de conselho de turma no início do ano letivo. Esta reunião permite que os professores exponham os conhecimentos e as opiniões que têm em relação à mesma, incidindo maioritariamente nos alunos que apresentam maiores dificuldades, problemas de saúde e comportamentos inapropriados. Apesar desta reunião ser bastante útil para uma primeira análise da turma, é importante que não sejam criados juízos de valor acerca da mesma, evitando o condicionamento no meu desempenho enquanto docente.

A minha proximidade com os alunos e o gosto comum pela modalidade mais praticada na turma proporcionou-me um ambiente agradável em contexto de aula, permitindo adequar a minha prática à promoção de aprendizagens significativas.



Tentei ainda ir ao encontro das expectativas dos alunos no que diz respeito à abordagem das matérias, na criação de grupos/equipas e nas relações entre alunos e professor/alunos, incentivando sempre a cooperação, o espírito de equipa e o respeito mútuo.

Foi elaborado um questionário de caracterização do aluno, importante para o conhecimento de alguns aspetos relevantes, nomeadamente de saúde, hábitos de higiene, de alimentação e desportivos. Este revelou-se essencial para auxiliar um planeamento de ensino adequado à realidade da turma. (ver anexo nº 1)

Além deste instrumento foi ainda entregue pela Diretora de Turma, uma ficha de caracterização da turma que podemos consultar no anexo nº 2, após a sua análise constatamos que a turma é constituída por 21 alunos, dos quais 10 são raparigas e 11 são rapazes. No que diz respeito às idades, a moda é igual a 11 anos (13 alunos), existindo alunos com retenções, um deles no 6º ano e três no 7º ano. A maioria da turma (16 alunos) vive em Miranda do Corvo e os restantes vivem em aldeias dos arredores da vila (Lamas, Vila Nova e Semide).

A turma tem gostos bastante distintos no que diz respeito à prática desportiva participando ativamente em atividades extraescola, o que influenciou claramente a participação e o interesse pelas aulas e pela disciplina. Contudo existiam alunos que não tendo qualquer tipo de motivação pela prática desportiva, demonstraram algumas dificuldades durante a lecionação da disciplina.

### **3. FRAGILIDADES INICIAIS**

Na maioria dos processos de aprendizagem em que estamos envolvidos, enfrentamos diversas dificuldades. Neste ano letivo deparei-me com algumas no desempenho de tarefas nas várias áreas de intervenção educativa.

A seleção de exercícios foi uma das dificuldades sentidas desde o início, uma vez que acreditando que é de extrema importância que os mesmos sejam adequados às capacidades dos alunos, e às suas dificuldades, esforcei-me sempre em escolher/criar exercícios que os motivassem para a prática, aumentando assim a taxa de sucesso dos alunos. A formação de grupos de nível foi uma estratégia que utilizei, diferenciando objetivos, exercícios e feedbacks consoante o desempenho motor de cada aluno, dentro de cada nível.

Outra dificuldade sentida no início do Estágio Pedagógico passou pelo tempo de instrução. Devido à minha inexperiência, sentia a necessidade que os alunos percebessem o pretendido logo desde início, aumentando por isso o intervalo de tempo de exposição dos conteúdos, no entanto, com o decorrer das aulas dei conta que uma seleção da informação criteriosa seria mais importante, permitindo-me diminuir o tempo de exposição, favorecendo a compreensão e aumentando o tempo de empenhamento motor.

No que diz respeito ao feedbacks, creio que foi a minha principal lacuna. O professor deve emitir feedbacks frequentes, positivos, descritivos, prescritivos e de reforço ajudando os alunos a aperfeiçoar o seu desempenho motor. Estes devem ser compreensíveis e pertinentes e devemos verificar qual o seu impacto no aluno.

Nas aulas das primeiras unidades didáticas, os meus feedbacks eram reduzidos e pouco específicos, isto devia-se, essencialmente, à inexperiência e à falta de confiança, tal como referi anteriormente. Contudo, após verificar que a sua utilização era preponderante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, procurei fornecer cada vez mais específicos e mais frequentes e verificar o resultado dos mesmos, ou seja, fechar os ciclos de feedbacks.

## **CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA DESENVOLVIDA**

### **1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

No Estágio Pedagógico foram desenvolvidas e aperfeiçoadas todas as competências necessárias para a condução do processo de ensino aprendizagem adequado aos diferentes alunos.

O empenho, o esforço e a sua motivação estiveram bem patentes neste desenvolvimento, bem como as condições de prática de que disponha.

A inexperiência sentida nos momentos iniciais foi desvanecendo ao longo do ano, constatando com agrado que atualmente a prática letiva continua a ser trabalhosa, com algumas incertezas, mas acima de tudo é cada vez mais um ato prazeroso, estimulante e interessante, na perspetiva da aprendizagem constante. Por isso, orgulho-me do trajeto percorrido, embora nem sempre fácil de trilhar, mas que me preparou para o futuro, pese embora tenha a perfeita consciência que não é um processo acabado, mas sim uma obra em construção.

O contato quase diário com os alunos, fossem eles pertencentes à minha turma ou às turmas dos meus colegas estagiários, deu-me a oportunidade de analisar as suas respostas motoras perante os mais diversos exercícios ou estímulos; permitiu-me analisar as suas respostas perante as adversidades da prática desportiva ou na relação com o próximo e mostrou-me a dificuldade que é procurar a melhor solução perante o problema individual de cada um. O estágio, embora desgastante é uma etapa de aprendizagem sem igual, uma vez que nos dá a oportunidade de conduzirmos a formação e a educação de um grupo, muitas vezes bastante heterogéneo, de alunos.

Uma vez que as atividades do processo de ensino aprendizagem funcionam na dependência umas das outras, de seguida apresento a análise reflexiva ao meu desempenho, essencialmente nas vertentes do planeamento, realização, avaliação e ainda da componente ético-profissional.

### 1.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No que diz respeito às atividades complementares à intervenção pedagógica, na Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, realizei um trabalho de assessoria ao cargo de Diretor de Turma, acompanhando-a nas tarefas realizadas pela mesma, essencialmente, justificação de faltas, atendimento aos encarregados de educação, consulta dos processos individuais, confirmação de notas, entre outras. Este trabalho permitiu-me adquirir algumas competências para um eventual desempenho da função no futuro.

No que concerne à Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas, o núcleo de estágio organizou um evento denominado “PascoAbrir’14”, durante três dias das férias, destinados aos alunos do 2º e 3º ciclo e ainda alunos do ensino secundário do Agrupamento. Este projeto teve como principal objetivo a dinamização de atividades de ocupação de tempos livres, permitindo a aquisição de competências pessoais, sociais e relacionais, promovendo comportamentos saudáveis, de respeito pelo ambiente e pelo património cultural. O segundo projeto baseou-se na criação de um canal designado “Canal Desporto +”, destinado aos alunos, professores, funcionários, profissionais da área de Educação Física e restante comunidade escolar. Este canal permite a visualização de todos os trabalhos realizados pelo Núcleo de Estágio de Educação Física e pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, programas de exercício físico para professores e funcionários e

progressões pedagógicas para várias modalidades inseridas no Programa Nacional de Educação Física. Este projeto tem como objetivo a divulgação do trabalho desenvolvido na Escola 2,3 c/ Sec. José Falcão pelos grupos referidos anteriormente, de uma forma acessível a todos e a qualquer momento.

No primeiro período participei no corta-mato, primeira atividade que colaborei, tendo como tarefa a entrega dos dorsais por escalão e orientar os alunos por séries, levando-os para o local da prova e trazendo-os para o local de descanso. Já no segundo período para além das atividades referidas anteriormente no âmbito da unidade curricular de Projetos e Parcerias Educativas que foram realizadas no 2º período, participei ainda no corta-mato distrital e nos Megass - fase escola e fase distrital, sempre com a principal tarefa de encaminhar os alunos ao local da prova.

Por fim, no terceiro período o Núcleo realizou uma coreografia em flash mob para apresentar no dia da comemoração da primavera com todos os alunos do 7º ano, a convite dos professores de música da escola. Para a comemoração do dia do Eco-Escolas, realizámos uma aula de grupo, aberta a toda a comunidade escolar, na qual, existiu uma grande adesão tanto por parte dos professores, como dos alunos.

## **2. PLANEAMENTO**

“Planear é estudar, organizar e coordenar ações a serem tomadas para a realização de uma atividade, com o objetivo de solucionar um problema ou alcançar um objetivo. O planeamento auxilia na orientação, organização e concretização daquilo que se deseja alcançar” (Carvalho, Amorim, Cardoso, Silva & Silva, 2011). O planeamento é, por isso, uma ferramenta essencial na organização das aulas de qualquer professor e de qualquer disciplina. A Educação Física não é exceção. Com o planeamento de toda a ação educativa e intervenção pedagógica o processo de ensino aprendizagem torna-se coerente e de qualidade.

Para todo o trabalho que o professor de Educação Física efetua, deve ser realizado um planeamento, orientador e flexível, de forma a precaver todas as eventuais situações e tornar o processo rigoroso. Desde o primeiro momento, tive especial atenção a este item do meu processo ensino-aprendizagem como professora estagiária, uma vez que o sucesso do mesmo dependeria de um planeamento adequado e organizado.

Assumindo que o primeiro passo na conceção de um planeamento oportuno da disciplina obriga a um conhecimento aprofundado da legislação e dos documentos estruturantes, a análise do Programa Nacional de Educação Física ocupou a maioria do tempo dedicado às reuniões iniciais do grupo de estágio.

Por conseguinte, o Núcleo decidiu trabalhar em equipa, planeando, elaborando e refletindo em grupo e, permitindo a partilha de vivências e conhecimentos, no entanto, existiram decisões e reflexões tomadas individualmente, mas posteriormente, partilhadas aos colegas estagiários.

## **2.1 PLANO ANUAL**

Segundo Bento (2003), o plano anual de turma é um plano de perspetiva global que procura situar e concretizar o programa no local e nas pessoas envolvidas.

A elaboração do plano anual consiste no primeiro passo do planeamento e preparação do processo ensino-aprendizagem. É um documento que surge da necessidade de criar um guia que permite ao professor uma boa articulação entre as partes que o constituem, mais especificamente, características do meio envolvente e do aluno. É ainda um enriquecedor de conhecimentos relativamente às características e ao modo de funcionamento da escola no geral e na Educação Física.

Tal como tenho vindo a referir, este é um ponto essencial para o início da definição dos objetivos para a turma, consoante as matérias e conteúdos a lecionar ao longo do estágio e, ainda, como a definição dos momentos e os procedimentos de avaliação.

É essencial que o plano anual seja exequível, rigoroso e preciso relativamente ao que é essencial, respeitando as características e necessidades da turma.

A construção do planeamento anual foi definida pelo Grupo de Educação Física, de modo a garantir a articulação com as matérias lecionadas em anos anteriores. Este planeamento é flexível, permitindo aos professores que o moldem de acordo com os recursos disponíveis e com as necessidades dos alunos. Posto isto, foi possível determinar qual o percurso a realizar, adequado às particularidades da turma, da escola e da avaliação diagnóstica, que aferiu o nível do desempenho motor dos alunos. (ver anexo 3) De seguida e de forma sucinta apresento uma tabela onde consta, quais as modalidades a lecionar, qual o seu espaço e o tempo de permanência no mesmo.

**Quadro 1- Resumo do planeamento anual**

<b>Unidade Didática</b>	<b>Espaço</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Período</b>
Ginástica	G3	16.09.13	18.10.13	1º Período
Atletismo	A1	21.10.13	15.11.13	
Voleibol	G1	18.11.13	17.12.13	
Badminton	G2	06.01.14	31.01.14	2º Período
Basquetebol	R1	03.02.14	28.02.14	
Futsal	R2	06.03.14	04.04.14	
Dança	Sal.Esp.	22.04.14	16.05.14	3º Período
Orientação	A1	17.05.14	14.06.13	

O Fitnessgram é uma bateria de testes de condição física, a qual é aplicada em dois momentos ao longo do ano letivo: no primeiro período com o intuito de verificar o nível de condição física dos alunos e no 3º período com os valores a integrarem o momento de avaliação.

É fundamental a planificação adequada do mesmo, permitindo assim não só o planeamento das aulas práticas bem como os momentos de avaliação que são essenciais para controlar as habilidades e os objetivos estabelecidos inicialmente.

Segundo o Programa Nacional de Educação Física as aulas deveriam ser distribuídas por três dias semanais, com a duração de 45 minutos, contudo, nem sempre é possível devido às características da escola ou da turma. Por este motivo, a minha turma, dispunha de um aula de 90 minutos realizada à segunda-feira e uma de 45 minutos à quinta-feira.

Posso afirmar que este documento foi um guia orientador para o ano letivo, contudo devido ao seu carácter aberto, houve pequenas alterações que tiveram de ser feitas devido às condições climatéricas. No período de lecionação de basquetebol existiram aulas em que as condições não permitiram a mesma no local estipulado no plano anual. O procedimento que encontrei de forma a combater esta dificuldade, sem que houvesse prejuízo para os alunos foi a lecionação das aulas de badminton intercaladas com basquetebol, sempre que as condições no exterior não fossem favoráveis e o espaço no interior estivesse disponível. O planeamento da aula alternativo era realizado quando existia espaço disponível no interior, fato verificado através do mapa de rotação de espaço. (ver anexo nº4)

## 2.2 UNIDADES DIDÁTICAS

Segundo Bento (2003), as unidades didáticas são elementos fulcrais na construção de uma unidade de ensino, são entendidas como “unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos Professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino- aprendizagem.”

As unidades didáticas (UD) seguem como ponto de partida das avaliações diagnósticas dos alunos. É através do resultado desta que escolhemos os conteúdos a lecionar em cada modalidade. O que acontece em algumas situações é alteração completa ou pequenos ajustes devido às respostas dos alunos não serem as esperadas, tanto no nível positivo como negativo.

A elaboração da Unidades Didáticas foi realizada pelos elementos do Núcleo de Estágio, existindo assim uma troca de documentos, economizando tempo, havendo apenas a necessidade de enquadrar cada documento com a sua respetiva turma.

Com a elaboração de alguns destes documentos, permitiu-me adquirir conhecimentos teóricos e científico de cada matéria, abordando os seguintes pontos:

- ❖ Aspectos a considerar na elaboração das Unidades Didáticas;
- ❖ Apresentação das modalidades;
- ❖ História e evolução das modalidades (contextualização);
- ❖ Caracterização das modalidades (identificação e regulamentos das modalidades)
- ❖ Caracterização dos recursos (materiais, humanos, espaciais e temporais);
- ❖ Extensão e sequência de conteúdos (matriz de conteúdos);
- ❖ Conteúdos técnicos e táticos (aprofundamento dos fundamentos técnico-táticos das modalidades);
- ❖ Progressões pedagógicas (bateria de exercícios que levam à execução motora de um elemento ou gesto técnico);
- ❖ Estratégias de ensino (definição de estratégias de ensino de intervenção pedagógica: alunos; organização; recursos a utilizar);
- ❖ Objetivos gerais e específicos (definição de objetivos: o que o aluno vai ter de fazer);
- ❖ Avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa; instrumentos de avaliação);

❖ Critérios de avaliação (processo;produto)

### **2.3 PLANOS DE AULA**

Para podermos alcançar os objetivos propostos para a aula, assegurar a sua boa organização e fluidez de forma segura e sem imprevistos, é de extrema importância a elaboração de um plano de aula com a devida antecedência, pois ele é o fio condutor de todas as tarefas realizadas. O plano de aula deve estar de acordo com o planejado na UD, garantindo um processo de ensino aprendizagem coerente e adequado aos alunos e ao contexto da aula, contendo assim as informações mais importantes para a realização da mesma, tendo em conta que deve ser de claro e de fácil entendimento do que é pretendido.

Segundo Graça (2009), “ensinar não é uma ciência, é uma interpretação da ciência, visa procurar as questões do intuitivo.” O plano de aula deve ser interpretado como um “livro de apoio” e não como uma “bíblia”.

A sua estrutura foi definida em concordância com o Núcleo de Estágio, quer em termos estéticos, metodológicos e pedagógicos. Decidimos que neste documento deveria constar a identificação do ano e turma, data, hora, duração e tempo útil de aula, local onde é lecionada, número de aula do planeamento anual, número de aula da UD em relação ao número total da mesma, número de alunos, período letivo a que se refere, função didática, materiais necessários, objetivos e o professor.

Na construção do plano de aula devemos ter em consideração três grandes referências, ou seja, devemos refletir sobre o que queremos ensinar (objetivos), como ensinar, facilitando o alcance do sucesso (estilos e estratégias de ensino) e por fim o que queremos observar (critérios de êxito). É ainda fundamental refletirmos e anteciparmos diversas situações de forma a reajustar e adequar o problema verificado consoante o grupo/aluno em questão. É de extrema importância que o professor consiga detetar o erro e adequar o plano de aula sempre com o intuito de alcançar os objetivos que foram previamente planeados, através de um processo ensino aprendizagem adequado às capacidades motoras de cada um. (ver anexo nº 5).

Os estilos de ensino são uma ferramenta essencial para a condução do processo ensino aprendizagem. Nas unidades didáticas de ginástica e atletismo os estilos utilizados foram: ensino por comando, onde o aluno obedece e segue o que foi designado pelo professor, ensino por tarefa, na qual possibilita aos alunos tomar



algumas decisões, executando o exercício com algum grau de independência e ensino inclusivo onde o professor dá algumas opções de níveis de dificuldade. Nas restantes modalidades o estilo de ensino com maior incidência foi o ensino por comando e por tarefa.

No que diz respeito à prática reflexiva, no final de cada aula procedeu-se a uma reflexão oral coletiva (Núcleo de Estágio em conjunto com o orientador) e uma escrita individual, referindo o procedido ao longo da aula, os aspetos positivos e os menos positivos passíveis de melhoria. Os estagiários que procediam ao preenchimento da ficha de observação apresentavam as suas opiniões e ideias, cabendo ao professor orientador da escola uma opinião final e global. Qualquer uma das reflexões foram momentos de extrema importância para a minha evolução como professora e para os alunos, que são os recetores das aprendizagens, através da partilha de experiências, conselhos, sugestões e transmissão de sabedoria. A reflexão individual foi elaborada por escrito, tendo em conta todas as opiniões transmitidas pelos colegas e pelo professor orientador, mas sobretudo sobre a minha introspeção, dos aspetos positivos e das dificuldades sentidas expondo possíveis soluções para o aperfeiçoamento das aulas.

Segundo Bento (1987), “sem um trabalho de reflexão suficientemente aprofundado não é possível a avaliação dos alunos e da atividade pedagógica do professor. E sem controlo permanente da qualidade de ensino nenhum professor consegue garantir a eficácia e a melhoria da sua prática pessoal”. De acordo com a citação anterior, é fundamental a prática reflexiva, de forma a ajustar as nossas estratégias para um próximo desempenho mais efetivo e adequado, melhorando o processo ensino aprendizagem.

### **3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **3.1 DIMENSÃO INSTRUÇÃO**

Relativamente à informação inicial, procurei no início da aula relacionar os conteúdos abordados na aula anterior com os objetivos a atingir, referindo as informações mais importantes de forma clara e económica.

No que diz respeito à condução da aula, na explicação dos exercícios procurei ser breve e concisa, referindo os aspetos/componentes principais para alcançarem o sucesso. Contudo, penso que inicialmente a minha preocupação centrou-se muito na organização da aula e o facto de querer economizar tempo no momento de instrução, levou a que os alunos tivessem algumas dúvidas durante a aula, tendo assim que reformular a informação várias vezes ao longo da mesma. Este foi um problema proveniente da minha intranquilidade e insegurança enquanto docente inexperiente, que com o decorrer das aulas consegui melhorar através da seleção adequada da informação e com o aumento gradual da confiança na minha lecionação. Em modalidades como a ginástica, atletismo, voleibol e futsal utilizei meios gráficos como suporte de informação, definição de grupos e organização de exercícios, com o objetivo de os tempos de organização e de instrução serem cada vez menores.

Quanto à demonstração, verifiquei sempre que os alunos se encontravam num ângulo onde permitisse a sua perfeita visualização (maioria das vezes à minha frente), na qual grande parte destes foram realizados por mim ou por os alunos, como agentes de ensino, usando sempre o modelo mais próximo daquilo que é a execução ideal.

Utilizei ainda o questionamento no final da aula, certificando-me de que os alunos conseguiram reter a informação principal dos conteúdos abordados. O facto de utilizar este método e apenas nomear o nome do aluno à posteriori, levou os mesmos a tomarem mais atenção uma vez que não saberiam quem seria o aluno questionado.

Uma das minhas maiores lacunas foi sem dúvida a qualidade e quantidade dos feedbacks. Como referi anteriormente, o facto de a minha preocupação inicial se centrar na organização da aula, fez com que não me concentrasse no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo e aperfeiçoando as habilidades motoras dos alunos. Ao longo do tempo verifiquei que esta lacuna foi um fator evidente na minha evolução,

uma vez que a quantidade e a qualidade dos mesmos aumentavam progressivamente. Os feedbacks eram dirigidos individualmente e também à turma, uma vez que os erros mais comuns na maioria das modalidades eram transversais.

### **3.2 DIMENSÃO GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica deve ter em consideração não só as atividades de aprendizagem, o controlo do tempo nas transições, organizações e instrução mas também no clima emocional e no comportamento dos alunos.

Segundo Piéron (1996), “é dever do Professor, aquando da elaboração do plano de aula, idealizar, refletir e antecipar imprevistos procurando soluções para eles, como forma de otimizar ao máximo o tempo de aula. A falta de organização gera perdas de tempo- tempo esse que pode e deve ser aproveitado para a exercitação e, por conseguinte, para a aprendizagem da matéria de ensino.”

O ambiente de aula é um aspeto fundamental na gestão do tempo, uma vez que os alunos quando motivados e incentivados, aumentam o nível de participação nas tarefas apresentadas. Esta gestão do clima está intimamente ligada com o comportamento dos alunos, uma vez que quanto mais positivo for a clima de aula menor serão os comportamentos indesejados e maior a participação dos alunos nas atividades.

De forma a potencializar o tempo de aula defini algumas estratégias que passo apresentar:

- Tempo definido desde a primeira aula para equiparem e para estarem no espaço de aula, exigindo pontualidade;
- Redução do tempo em tarefas administrativas, optando por não realizar chamada, contabilizando os alunos e questionando os mesmos sobre quem falta;
- Material devidamente disposto no espaço de aula antes do início da aula;
- Instrução inicial clara e objetiva
- Transição de tarefas de forma rápida, planeando exercícios com o tipo de organização igual ou idêntica, de forma lógica e sequenciada;
- Elaboração prévia de grupos/equipas, antecipando imprevistos para poder reagir rapidamente

- Utilização da técnica dos cinco segundos como forma de pressionar os alunos a organizarem-se rapidamente;
- Clima positivo, encorajando, motivando e elogiando os alunos.
- Criação de rotinas de aula, diminuindo assim o tempo de instrução (aquecimento, dar nome aos exercícios, de forma a quando forem repetidos, não seja necessário voltar a explicar, entre outros)

Uma preocupação e cuidado constante passa pela hora de saída dos alunos, uma vez que estes têm que proceder à sua higiene pessoal e de seguida deslocarem-se até à sala de aula seguinte sem atrasos, de modo a não serem prejudicados.

### **3.3 DIMENSÃO CLIMA/ DISCIPLINA**

Ciente da minha inexperiência, o controlo da disciplina, foi um dos parâmetros que tentei desde início ser mais assertiva, uma vez que estava consciente que esta condicionava todas as outras dimensões. Segundo Siedentop (1998) “ a disciplina é importante porque os alunos aprendem melhor numa turma disciplinada. Não há nenhuma dúvida que um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender”. Esta atmosfera está intimamente ligada à disciplina, necessitando de uma estratégia positiva de reforço, motivação e desenvolvimento da manutenção de comportamentos apropriados dos alunos.

Os comportamentos apropriados não são apenas a inexistência de comportamentos inapropriados mas também atitudes necessários para a realização de objetivos, tal como nos diz Siedentop (1998). Dentro dos comportamentos inapropriados existem os de “desvio” ou “de fora da tarefa”, na qual o professor tem um papel preponderante em decidir quais deve ignorar, não prejudicando o funcionamento normal da aula e aqueles que deve reagir, punindo ou repreendendo os alunos.

O professor deve gerar um clima de aula positivo e enriquecedor, focando-se nos comportamentos apropriados, reconhecendo-os e detetando-os. Para manter um clima deste género procurei utilizar algumas estratégias que passo a descrever:

- Reforço positivo dos comportamentos apropriados;

- Circulação e posicionamento correto face à disposição da turma, com o intuito de observar e controlar todos os alunos;
- Fornecimento de feedbacks positivos sempre que haja comportamentos apropriados;
- Aplicação de punições eficazes e justas (diferenciadas consoante o aluno)
- Conversação com os alunos em particular, percebendo a origem dos comportamentos inadequados;
- Utilização do “humor” em determinadas situações sem nunca descurar da responsabilidade de professor e da seriedade da situação;
- Conversa com a Diretora de Turma, de forma a perceber, eventuais problemas familiares que inevitavelmente causaram alterações comportamentais.

### **3.4 DECISÕES DE AJUSTAMENTO**

Acredito que a reflexão permite aperfeiçoar a prática pedagógica, ou seja, reflete-se para que depois se permita a alteração do que funcionou pior e a manutenção do que funcionou melhor, tendo sempre consciente as razões desse mau ou bom funcionamento. Através das análises realizadas pelos meus colegas de estágio e pelos professores orientadores ajustei o meu plano de aula e a UD, adaptando estratégias com o objetivo de aperfeiçoar a minha intervenção pedagógica.

Passo apresentar algumas das decisões de ajustamento que procedi durante as aulas, de forma a maximizar o processo de ensino aprendizagem:

- Alteração dos exercícios, quando verifico que os alunos não conseguem responder de forma positiva, voltando ao exercício anterior de forma a consolidarem o mesmo e os seus objetivos;
- Reajustamento de grupos, por diversos motivos, entre os quais, ausência de alunos, diferenciação de níveis, separação de alunos evitando comportamentos desviantes;
- Alteração de espaço de aula devido às condições climatéricas, contudo, sempre que possível mantive os objetivos e os exercícios, caso contrário, iniciei a leção da modalidade seguinte.

Obviamente que as primeiras aulas foram processos complexos e demorados, uma vez que a capacidade de ajustar exercícios e grupos de forma rápida e eficaz era

diminuta, no entanto com o decorrer do ano e através da pesquisa individual, adquirir um vasto leque de exercícios e estratégias para ajustar sempre que se justificasse.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A avaliação como a conhecemos hoje existe apenas há pouco mais de um século, estando interligada à Escola de Massas, tendo sofrido diversas alterações de função. Hoje em dia ela regula a intervenção pedagógica. Permite não só regular as atividades dos alunos, informando-os do seu desempenho, como a dos professores, ajustando métodos, estratégias e situações de aprendizagem sempre que necessário, adaptando o processo de ensino aprendizagem ao contexto real, ou seja, às necessidades específicas da turma.

Segundo Pinto (2004), a avaliação constitui a “comparação entre os objetivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objetivos”, revelando os objetivos já atingidos e as dificuldades em relação a outros

Nesta perspetiva, foram criados sistemas de avaliação para o desenvolvimento do processo em três momentos:

- Avaliação Diagnóstica: início da UD (caráter informativa);
- Avaliação Formativa: ao longo da UD (caráter informal e contínua);
- Avaliação Sumativa: no final da UD (caráter informativa e classificativa).

A construção destes instrumentos refletiu sobre os momentos de avaliação, procedimentos e critérios de êxito e possíveis adaptações às condições estabelecidas pelo Grupo Disciplinar de EF e também pelo Núcleo.

##### **4.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

A avaliação diagnóstica tem como principal objetivo diagnosticar as dificuldades dos alunos e prever assim o seu desenvolvimento, ou seja, verificar se as aprendizagens anteriores foram adquiridas e se estão preparados para alcançarem novos objetivos.

Este tipo de avaliação é realizada na primeira aula de cada Unidade Didática, através de fichas de observação elaborada de acordo com os objetivos planeados a atingir.

Na minha opinião esta avaliação é de extrema importância, uma vez que após a observação e análise dos resultados determinamos o nível em que os alunos se encontram. Deste modo, os resultados ajudam na elaboração do processo ensino aprendizagem, essencialmente, no planeamento e definição dos objetivos a atingir, tendo sempre em consideração os critérios definidos no Programa Nacional de Educação Física. Após esta análise utilizei uma estratégia, que considero essencial para o sucesso dos alunos, a formação de grupos de nível. Desta forma consigo diferenciar os objetivos e os exercícios ao longo das aulas, individualizando o processo de ensino aprendizagem (E-A), tendo em conta o desempenho motor dos alunos. Esta estratégia é um fator extremamente motivador para os mesmos, uma vez que os alunos procuram o sucesso objetivando alcançarem os níveis mais elevados. (ver anexo nº 6)

#### **4.2 AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Como componente imprescindível da prática pedagógica, a avaliação formativa assume um carácter contínuo que propõe regular o processo E-A através de instrumentos de recolha de informação. Segundo o despacho normativo nº 1/2005, de 5 de janeiro, “esta deve estar incondicionalmente presente, assumindo um carácter contínuo e sistemático e visando a regulação do ensino”.

O seu objetivo é a aquisição ao longo da Unidade Didática de informação específica acerca do aluno, essencial para determinar o nível de consecução dos objetivos, num processo regulador do E-A, informando não só o Professor mas também os alunos e os Encarregados de Educação, das suas dificuldades e facilidades.

Este tipo de avaliação realizou-se no decorrer da UD e incidiu nos três Domínios: Psicomotor, Cognitivo e Sócioafetivo, sendo uma avaliação contínua e informal em qualquer um deles, realizando-se tantas vezes quantas o professor tiver oportunidade, dependendo da observação e questionamento dos alunos, sendo o registo efetuado mais uma vez num dos instrumentos criados (ver anexo nº 7), tendo em consideração os aspetos Comportamento, Desempenho, Participação e Conhecimentos.

A recolha de dados ao longo da UD e as reflexões efetuadas sobre as aulas, auxiliaram as decisões de ajustamento e adaptação das diferentes estratégias e

atividades contribuindo para uma avaliação formativa mais rigorosa e fiável. Permitiu aos alunos tarefas mais adequadas aos seus níveis e o tempo necessário na tarefa para a aprendizagem da mesma, por forma a evoluírem e ultrapassarem as suas dificuldades.

### **4.3 AVALIAÇÃO SUMATIVA**

“A avaliação sumativa pretende ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” Ribeiro (1999).

Para certificar as aprendizagens e conseqüentemente fazer uma análise final das mesmas é utilizada a avaliação sumativa, ou seja, este tipo de avaliação corresponde a um balanço final relativamente a um todo sobre o qual já haviam sido feitos juízos parcelares. Como se trata de um “balanço final”, só tem sentido efetuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

O desempenho dos alunos ao nível psicomotor, será registado numa grelha própria destinada ao registo da avaliação sumativa.(ver anexo nº 8)

Esta avaliação, basear-se-á na observação do desempenho motor dos alunos no exercício técnico, de acordo com as componentes críticas e critérios de êxito definidos para os diferentes gestos técnicos. A avaliação do domínio cognitivo será realizada através de uma ficha de avaliação, onde se poderá avaliar a aquisição de conhecimentos relativos à modalidade. (ver anexo nº 9).

Na última aula de cada período os alunos preencheram uma ficha de auto avaliação, realizando assim uma autoperceção relativamente às suas capacidades. (ver anexo nº 10)

Os resultados dos vários parâmetros da avaliação são inseridos numa grelha no excel, onde este formula automaticamente a nota final de período, de acordo, com a percentagem atribuída a cada critério. (ver anexo nº 11).



#### 4.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

QUADRO 2- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

<b>Domínio Cognitivo (Saberes e Competências de cariz teórico)</b>	<b>Peso 20%</b>
Conhecimento das regras dos jogos e das atividades físicas.	20
<b>Domínio Cognitivo (Saberes e Competências de cariz prático)</b>	<b>50%</b>
Domínio das exigências de carácter técnico e/ou tático.	50
<b>Domínio das Atitudes e Valores</b>	<b>30%</b>
Realização das atividades/tarefas propostas (Participação).	8
Participação adequada (Comportamento).	8
Iniciativa nas atividades dinamizadas (Autonomia)	7
Cumprimento das regras de conduta	7

#### 5. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

No decorrer deste ano letivo procurei desenvolver as minhas funções da melhor forma, com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre aprimorar e crescer ao nível pessoal e profissional. Estive sempre presente em todas as reuniões, aulas e sessões de trabalho do estágio, estando sempre disponível para ajudar os colegas e os demais elementos do corpo docente quer do grupo de Educação Física quer das demais áreas da escola. Mostrei-me sempre bastante empenhada em participar na vida escolar, mantendo-me atenta à minha turma verificando os seus interesses, comprometendo-me com a sua aprendizagem, desenvolvendo atividades com competência, responsabilidade, coerência e clareza e igualmente importante de forma justa.

“À ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir (...)” (Guia de Estágio).

Consciente do papel que desempenhei como Professora e como membro da comunidade escolar, pautei a minha postura responsável e dedicada a todos os trabalhos apresentados.

Penso que constitui um exemplo para os meus alunos tanto ao nível de assiduidade, pontualidade, bem como disponibilidade, respeito e transmissão de valores, contribuindo ainda para o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos, formando futuros cidadãos.

## **6. QUESTÕES DILEMÁTICAS**

Existiram várias situações no Estágio Pedagógico que se tornaram inibidoras do sucesso da minha intervenção enquanto docente que exponho de seguida.

Quando as condições climatéricas não foram favoráveis à leção da aula no exterior, o facto de existirem muitas turmas em simultâneo, não permitiu dar continuidade a algumas matérias. Posto isto, a modalidade de Basquetebol e de Badminton foi lecionada intervaladamente prejudicando claramente a aprendizagem dos alunos. Como consequência, a motivação dos alunos decresce uma vez que a unidade didática não é terminada e não existe o cumprimento da sequência de conteúdos no período determinado.

Outra situação que dificultou um pouco a minha intervenção passou por conciliar o trabalho e outras cargos que possuía em outras entidades com o Estágio Pedagógico. Para além do referido anteriormente, a pesquisa, produção de documentos e o planeamento de todas as ações pedagógicas após as tarefas da atividade profissional revelou-se extremamente cansativo. Contudo, investi todos os esforços para a concretização dos objetivos a que me propus, gerindo da melhor maneira possível todo o tempo que tinha livre.

## **CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA**

### **1. INTRODUÇÃO**

A psicomotricidade como forma de intervenção por mediação corporal constitui-se como um recurso cada vez mais indispensável para responder efetivamente em muitas situações onde a adaptação está comprometida, e onde é indispensável uma compreensão interligada do funcionamento do sujeito nos vários domínios comportamentais, desde o motor, passando pelo afetivo, até ao cognitivo (Fonseca e Martins, 2001).

O texto supracitado, retirado do livro Progressos da Psicomotricidade (Fonseca e Martins, 2001), resume num simples parágrafo o trabalho que foi desenvolvido no âmbito do desenvolvimento do tema problema, ou seja, consciente da necessidade de dar resposta a uma solicitação do conselho de turma onde estava inserida, em relação a um aluno que apresentava problemas graves de caligrafia, derivado a um insuficiente controlo motor, decidi aprofundar os meus conhecimentos nesta área de investigação e ajudar o aluno a melhorar os seus índices motores.

### **2. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **A Psicomotricidade**

A Psicomotricidade (PM) é uma palavra que pode dar cobertura a muitos conceitos e que se espalha por várias profissões, desde Fisiatras a Psiquiatras, desde Fisiologistas a Ortopedistas, Psicólogos a Psicoterapeutas, Fisioterapeutas a Professores de Educação Física, Professores de Música a Professores de Expressão Dramática, etc. (Fonseca e Martins, 2001).

Nos seus primórdios, em meados de 1870, a PM envolvia essencialmente o corpo, mais concretamente as funções motoras, que através da sua coordenação e sincronização no espaço e no tempo, deriva em estímulos que dão significação ao movimento (Rozario, 2004). A PM foi por isso, inicialmente encarada como prescrição da medicina psiquiátrica, atingindo posteriormente com Wallon e Ajuriaguerra uma dimensão preventiva, psicoterapêutica educativa e reeducativa bastante significativa

(Fonseca, 1992). Foram vários os autores que descreveram e conceituaram a PM, tais como Vayer (1986), que a caracterizou como uma ação psicológica que existe para normalizar ou potenciar o desenvolvimento da criança; Ajuriaguerra (1970), que a define como um ciência do pensamento e da mente através da entidade corporal; Berruezo (1995), que diz que a PM é um enfoque da intervenção educativa e terapêutica visando o desenvolvimento a partir do corpo.

Posteriormente, Fonseca (2001), considerava a PM com a área que estuda as relações complexas ente o corpo, o cérebro e os ecossistemas, equacionadas nas seguintes dimensões: multicomponencial, multiexperencial e multicontextual. A PM como objeto de estudo subentende as relações entre a organização neuro-cerebral, cognitiva e a expressiva da ação, ou seja, compreende a ação como um todo, sendo impossível imaginar a sua execução (output) separada da sua planificação (input). A ação ou motricidade humanas só podem ser concebidas em psicomotricidade quando o componente motor se interrelaciona dinamicamente com os componentes emocional e cognitivo, na medida em que essa interação neuro-psicomotora que lhe fornece a característica intrínseca e única da sua totalidade adaptativa.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2006), a PM é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Estando relacionada com o processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Deste modo a PM, é um termo empregado para uma conceção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante da sua individualidade, da sua linguagem e da sua socialização.

Em Portugal, o Núcleo de Estudos e Observação em Psicomotricidade (NEOPRAXIS, 2006), preconiza a PM, como uma forma de “aprofundar a interação de duas componentes importantes do comportamento humano, por um lado, a motricidade, entendida como um sistema dinâmico que subentende a organização de um equipamento neurobiológico sujeito a um desenvolvimento e a uma maturação. Por outro, o psiquismo, entendido como funcionamento de uma atividade mental composta de dimensões sócio- afetivas e cognitivas”.

Em suma, a Psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humanas através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade, nas suas múltiplas manifestações

biopsicossociais e nas suas mais diversificadas expressões, envolvendo concomitantemente, a investigação, a observação e a intervenção ao nível das suas dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ao longo do processo do desenvolvimento.(Fonseca, 2008)

### **Objetivos da Psicomotricidade**

Uma intervenção sustentada pelos parâmetros intrínsecos da PM permite que alguns objetivos, sejam alcançados. Parece evidente que a PM integra as vertentes cognitiva, emocional, simbólica e sensório-motora que se traduzem na capacidade de expressão num contexto psico-social (Muñoz et al,2002). De acordo com Berruezo (1995), a finalidade da psicomotricidade passa pelo desenvolvimento das capacidades motoras expressivas e criativas, do indivíduo na sua globalidade, a partir do corpo, o que leva a centrar as suas atividades e interesses no movimento e no ato, incluindo tudo o que deriva delas, como são os casos das disfunções, patologias, estimulações, aprendizagens, entre outros.

A prática psicomotora promove a integração social e escolar, favorece as aprendizagens do foro da escola, desenvolve uma formação base que possibilita à criança uma melhor preparação na aprendizagem de futuras capacidades, bem como normaliza ou aperfeiçoa, de forma gradual, o comportamento geral da criança (Bagatini, 2002). Lendo vários autores (Mello, 1989; Berruezo, 1999; Sanchez et al., 2001; Muñoz et al., 2002; Núñez e Berruezo, 2003; NEOPRAXIS, 2008), no âmbito da intervenção ou orientação do trabalho psicomotor percorre a prática Terapêutica, Educativa e Reeducativa. A Prática Terapêutica destina-se a crianças com problemas psicomotores graves, que afetam o desenvolvimento, bem como, a parte emocional e a personalidade das mesmas. No que concerne à Prática Educativa, tem uma finalidade essencialmente preventiva, destinando-se a crianças com perfis psicomotores normais ou sem graves distúrbios e cuja finalidade é a maturação psicomotora. Relativamente à Prática Reeducativa, é mais dirigida a crianças que possuem sintomas de distúrbios psicomotores que podem afetar o seu desenvolvimento global futuro (Mello, 1989; Berruezo, 1999).

A Psicomotricidade tem como objetivo associar dinamicamente o ato ao pensamento, o gesto à palavra, e as emoções aos símbolos, ou seja, associar o corpo,

o cérebro e os ecossistemas envolventes tudo o que faz um movimento ser inteligente, ou psicologicamente elaborado e controlado (Melo, 1989; Fonseca, 2001; Bagatini, 2002; Muñoz et al., 2002).

Segundo o NEOPRAXIS (2008), a elaboração de um projeto de intervenção psicomotora pretende o alcance de determinados objetivos, tais como; mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais; aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental; elevar as sensações e as percepções a níveis de consciencialização, simbolização e conceptualização (da ação aos símbolos e vice-versa passando pela verbalização); harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptabilidade social e a modificabilidade estrutural do processamento da informação do indivíduo; fazer do corpo parte integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuitivo do corpo, se edifica e se manifesta, com a finalidade de promover a adaptabilidade a novas situações.

### **Unidades Neuro-Psicológicas**

Segundo Fonseca (1995), a PM pode ser entendida como um sistema total, isto é, o "Sistema Psicomotor Humano" (SPMH). Este, é composto por um conjunto de subsistemas que se interrelacionam com os vários ecossistemas. O SPMH pode ser concebido como um sistema complexo, sendo organizado, na sua globalidade, por um conjunto de sistemas funcionais complexos. Cada um destes sistemas possui um reportório específico e, deste modo, encontram-se encarregues pelas tarefas e responsabilidades da sua unidade funcional ao nível das distintas partes do cérebro em que se localizam. Por outro lado, todos trabalham sinergeticamente, objetivando e ambicionando atingir um objetivo comum, constituindo-se assim a organização global do sistema neuro-psicológico (Fonseca, 1996 e 1992).

O SPMH pode ser concebido como um sistema complexo, integrado por sete fatores psicomotores independentes e organizados em sistemas funcionais que envolvem três unidades neuro-psicológicas básicas. A primeira unidade funcional serve para regular o tónus cortical e a função da vigilância: a segunda unidade para obter, captar, processar e armazenar informações do mundo exterior, a terceira

unidade serve para programar, regular e verificar a atividade mental. As três unidades funcionais trabalham em conjunto, pois, uma sem a outra não funcionam convenientemente. Estas unidades apresentam uma atividade estruturada em termos hierarquizados, mas dialeticamente recíproca, colocando em prática a atividade de uma unidade em interação com as outras (Fonseca, 1992). Para melhor compreendermos a função de cada uma das unidades funcionais do cérebro, sistemas e estruturas neurológicas implicadas, bem como fontes de ativação, apresentamos o seguinte quadro.

**QUADRO 3- SISTEMA NEUROPSICOLÓGICO (ADAPTADO DE FONSECA, 1996 E 2004)**

<b>Unidades Cerebrais</b>	<b>Estruturas Neurológicas</b>	<b>Sistemas Cerebrais</b>	<b>Fontes de ativação</b>
<p><b>1ª unidade</b>            Seleção da informação neurosensorial. Regulação e ativação. Vigilância e tonicidade. Facilitação e inibição, controlo da informação exterior. Integração sensorial. Sequencialização temporal. Modulação neurotónica e emocional</p>	<p><b>Espinal-medula            Tronco cerebral            Cerebelo</b></p>	<p><b>Substância reitulada            Sistema vestibular e proprioceptivo</b></p>	<p><b>Postura            Tonicidade</b></p>
<p><b>2ª Unidade</b>            Receção e análise sensorial. Organização espacial. Simbolização esquemática. Codificação memória (armazenamento). Integração e perceção dos porprioceptores (tactilo-cinestésicos) e telereceptores (visão e audição)</p>	<p><b>Corpo caloso            Lobo pariental            Lobo temporal            Lobo occipital            do hemisfério direito e esquerdo</b></p>	<p><b>Áreas associativas corticais (parte posterior)</b></p>	<p><b>Lateralidade            Noção do corpo            Estruturação espaço-temporal</b></p>
<p><b>3ª Unidade</b>            Programação. Intenção. Síntese. Execução. Verificação. Correção. Sequencialização das operações cognitivas.</p>	<p><b>Cortex motor            Lobo frontal</b></p>	<p><b>Sistema Piramidal            Áreas pré-motoras</b></p>	<p><b>Praxia global            Praxia Fina</b></p>

No quadro nº 3, referimos as três unidades cerebrais do Modelo de Luria e respectivas funções, os Sistemas Cerebrais implicados e respectivas Estruturas Neurológicas e, por último, os Fatores Psicomotores.

A psicomotricidade sendo uma planificação motora, pede a interação das três unidades funcionas e dos sete fatores psicomotores, que cooperam numa complexidade sistémica que se desenrola de acordo com o modelo de organização funcional do cérebro (Fonseca, 1992).

Podemos então concluir que, a identidade forjada pela psicomotricidade ao longo de cerca de cem anos, enraizou-se quer nos paradigmas da educação e da reeducação, quer nos paradigmas da terapia propriamente dita. É dentro deste quadro conceptual, que podemos delimitar o seu campo de intervenção e afirmar a sua especificidade própria. Perspetivada num complexo cruzamento e interação de saberes, a psicomotricidade revela-nos que o corpo e a motricidade são meios de expressão privilegiados na relação com o outro e meios extraordinários de apreensão dos ecossistemas, do espaço, do tempo, do mundo dos objetos e da cultura. A modulação tónica, o controlo postural estático e dinâmico, a auto e eco organização espacial, a sequencialização temporal, a coordenação e a dissociação das praxias, constituem os componentes do sistema psicomotor do ser humano (SPMH) que testemunham o seu autoconhecimento, a sua plasticidade psíquica, a sua adaptabilidade e a sua capacidade de aprender a aprender.

### **3. OBJETIVO DO ESTUDO**

#### **3.1 OBJETIVOS GERAIS**

O objetivo geral deste estudo foi o desenvolvimento de um trabalho motor e psicomotor especializado, com recurso a atividades orientadas para esse objetivo, de modo a permitir a superação das dificuldades do comportamento motor do aluno sinalizado.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Impulsionar uma aprendizagem dotada de um variado leque de comportamentos motores e psicomotores, que facilitem o desenvolvimento, do aluno sinalizado ao nível orgânico e funcional.



- Promover uma melhor compreensão e adaptação da criança ao seu mundo interno e externo, que lhe permita uma melhoria do uso de gestos e de posturas corporais, conduzindo a uma melhor expressão dos seus sentimentos, pensamentos e emoções.

#### **4. HIPOTHESES DE ESTUDO**

A criança sinalizada, ao beneficiar de um trabalho psicomotor contínuo, evidencia uma melhoria significativa ao nível psicomotor, segundo a bateria Psicomotora de Vítor de Fonseca (1975).(ver anexo nº 12)

#### **5. MATERIAL E METODOS**

##### **5.1 CARATERIZAÇÃO DO CASO**

Após a realização das avaliações diagnósticas constatou-se que o aluno em análise apresentava um quadro motor diferenciado dos demais alunos da turma. O discente apresentava uma praxis motora “irregular”, verificando-se um desconforto por parte deste na execução das tarefas propostas. Apresentado o caso em conselho de turma intercalar, constatamos que o padrão motor do aluno comprometia igualmente a sua prestação nas outras disciplinas, principalmente nos seus registos escritos, ou seja, o compromisso motor verificado nas aulas de Educação Física tinham correspondência direta na sua caligrafia.

Perante esta constatação, procurou-se saber se ele já tinha sido sinalizado pelas estruturas de psicologia do Agrupamento e se estaria abrangido pelo decreto-lei que salvaguarda os alunos com necessidades educativas especiais. Ficando o conselho de turma, na figura do seu diretor de turma, responsável pela averiguação destes pressupostos legais, fomos constatando ao longo das aulas de Educação Física que aluno em questão apresentava um comportamento desadequado na realização de tarefas que exigissem um grande compromisso psicomotor, embora apresentasse um grau de entendimento das tarefas propostas igual aos restantes alunos da turma.

Com o decorrer do primeiro período ficámos a saber que os Serviços de Psicologia e de Orientação, tinham já sinalizado o aluno através da elaboração de um relatório técnico, onde os resultados definiam o discente como portador de uma deficiência grave no controle psicomotor. O relatório enunciava que o aluno

apresentava um quadro de disgrafia do tipo motor grave que provocava erros que afetam a forma e o traçado da escrita, onde referiam “(...) irregularidade das dimensões, pressão muito intensa, traços imprecisos, apresentando uma letra muito pequena alternando com uma letra muito grande (...) a união entre as letras não é feita de forma adequada, havendo distorção das ligações (...) apresenta um ritmo de escrita excessivamente rápido, existindo alterações acentuadas na forma das letras, havendo distorção e simplificação das letras, o que as torna irreconhecíveis, tornando por vezes a escrita indecifrável. Contudo através da aplicação de alguns testes verificou-se que este aluno não apresentava deficiência intelectual que interferisse com o seu desempenho escolar, e ainda que apresentava um nível de desenvolvimento cognitivo considerado *Médio Superior* (QI=113).

Face ao referido anteriormente, o conselho de turma sugeriu que o professor de Educação Física, elaborasse um programa de reeducação psicomotora para melhorar as competências percetivo-motoras e tónico postural.

Após a observação e a leitura do relatório, os contactos com a Diretora de Turma tornaram-se constantes, tanto ao nível presencial como por meios eletrónicos, especialmente, para lhe dar conhecimento dos objetivos e dos procedimentos do trabalho que se iria realizar com o aluno.

Um dos primeiros processos deste programa de reeducação psicomotora, foi uma conversa inicial com o aluno, informando-o sobre os objetivos principais, o que iria beneficiar com as sessões e ainda como se iriam processar.

Ao longo desta conversa tentei manter um clima agradável e de conforto para o aluno, tentando perceber se existia alguma renitência relativamente à proposta colocada. De acordo com a disponibilidade dos intervenientes (professor e aluno) ficou decidido que inicialmente seria apenas uma sessão por semana, num período mais intermédio duas sessões e para o final deste programa, se possível, três sessões por semana, ainda que uma delas fosse um pouco mais curta. (ver anexo nº 13)

Depois das questões organizativas definidas, penso que era importante realçar ao aluno, os objetivos principais deste programa de reeducação psicomotora e quais os benefícios que lhe traria no futuro, nomeadamente, relaxamento corporal, diminuindo o tónus muscular, melhoria da caligrafia, uma postura mais correta e equilibrada evitando possíveis problemas de saúde.

É de salientar que o aluno após esta conversa se mostrou bastante empenhado e disponível para começar as sessões, disponibilizando caso necessário algum tempo

das suas horas de almoço para tal. Caso que se veio a verificar apenas no período final do programa.

No anexo nº 14, podemos verificar todas as sessões realizadas com o aluno e quais as componentes que trabalhamos em cada uma delas.

Após a conversa referida anteriormente, foi aplicada a bateria de Testes Psicomotores de Vitor da Fonseca, na qual demorei cerca de duas horas para a conclusão da mesma. Depois desta aplicação, os resultados obtidos foram analisados de forma a realizar um programa de reeducação psicomotora adequado, colmatando os Índices de sucesso considerados inferiores, comparativamente aos ideais.

Posto isto, as sessões foram planeadas de acordo com as componentes avaliadas e com os resultados da bateria, onde o aluno sempre respondeu da melhor maneira, aceitando todas as tarefas de bom agrado e com muito empenho. Após este programa de reeducação foi aplicada novamente a bateria de Testes Psicomotores verificando se houve melhoria em alguma das componentes.

## 5.2 CARATERIZAÇÃO DO LOCAL

O estudo decorreu no agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo – Escola José Falcão e teve como espaços de intervenção o recinto de jogos do Pavilhão Gimnodesportivo de Miranda do Corvo e as salas de aula contiguas a este espaço.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização do presente trabalho tornou-se possível devido ao acompanhamento e continuidade de um acordo estabelecido entre mim e o aluno.

Foi necessário, o consentimento de vários intervenientes que se encontram direta e indiretamente relacionados com o trabalho, desde a direção do agrupamento, o orientador da escola e o encarregado de educação.

As intervenções decorreram no ano letivo de 2013/2014, de Janeiro a Maio, perfazendo um total de cinco meses, durante os quais foram aplicadas sessões orientadas para um trabalho motor e psicomotor especializado.

## **7. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO**

No presente estudo, pretende-se avaliar o comportamento psicomotor da criança com problemas da apraxia motora quando estimulada durante várias sessões ao longo do ano letivo. Em concreto, pretendemos que o aluno obtenha uma evolução evidente ao nível da psicomotricidade, essencialmente, nos fatores que o condicionam nas tarefas do dia a dia.

### **7.1 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA (BPM)**

A BPM é um instrumento baseado num conjunto de tarefas que permite destacar défices funcionais em termos psicomotores, englobando a integração sensorial e preceptiva, que se relaciona com o potencial de aprendizagem da criança. Segundo Fonseca (1992), procura analisar, qualitativamente, a disfunção psicomotora que caracteriza a aprendizagem da criança, tentando atingir uma compreensão aproximada do modo como trabalha o cérebro e, simultaneamente, dos mecanismos que constituem a base dos processos mentais da psicomotricidade.

A BPM tem demonstrado a sua utilidade como instrumento de observação do perfil psicomotor, possuidora de um dispositivo clínico que pode ajudar a compreender problemas de comportamento e aprendizagem de crianças e jovens. É um instrumento de observação que procura captar a personalidade psicomotora da criança e, ao mesmo tempo, o grau de integridade dos sistemas funcionais complexos, segundo o modelo de organização cerebral apresentado por Luria (1973;1980, cit. in Fonseca, 1992). Tem como principais objetivos, relacionar e justificar os vários fatores e subfactores psicomotores com as três unidades funcionais do cérebro, segundo o modelo Luriano.

Os fatores que compõem a BPM traduzem atividades complexas adaptativas, com contribuições específicas no todo funcional, que compreende a atividade mental expressa na psicomotricidade. Os fatores psicomotores distribuídos pelas três unidades funcionais, são apresentados como circuitos dinâmicos autorregulados, construídos segundo o princípio da organização vertical das estruturas do cérebro e dependentes de uma hierarquização funcional, que ocorre no desenvolvimento da criança. Estes reunidos funcionalmente compreendem uma constelação psicomotora,

pois cada um contribui particularmente para a organização global do sistema funcional psicomotor.

A cada unidade funcional, correspondem vários fatores psicomotores, que procuram demonstrar a relação entre o modelo psiconeurológico de Luria e a BPM. Temos assim, a primeira unidade funcional que compreende a tonicidade e a equilibração; a segunda unidade funcional compreende a lateralização, noção do corpo e a estruturação espaço-temporal; e a terceira unidade funcional compreende a praxia global e a praxia fina (Fonseca, 1992).

Nos quadros seguintes apresentamos a descrição de cada unidade funcional com os seus fatores e subfactores relacionais (Fonseca, 1992)

**QUADRO 4- 1º UNIDADE DE LURIA (ADAPTADO DE FONSECA,1992)**

Tonicidade	Equilíbrio
Extensibilidade: avalia o grau de mobilidade e de amplitude que uma articulação atinge.	Imobilidade: permite a observação do grau de controlo vestibular e cerebeloso da postura.
Passividade: avalia a capacidade de relaxamento passivo dos membros e extremidades distais.	Equilíbrio Estático: avalia a capacidade de controlo vestibular e cerebeloso da postura.
Paratonia: avalia a existência ou não de liberdades motoras a nível articular, e a presença ou não de uma organização tónica motora da base	Equilíbrio dinâmico: avalia a capacidade de execução de movimentos precisos, económicos e melódicos.
Diadococinésias: deteta movimentos associados fragmentados e dismétricos	
Sincinésias: avalia a capacidade de inibição tónico-cinética	

QUADRO 5- 2ª UNIDADE DE LURIA (ADAPTADO DE FONSECA, 1992)

Lateralização	Noção do Corpo	Est. Espaço-Temporal
Lateralização ocular: avalia qual o olho preferencial.	Sentido Cinesésico: avalia o nível de conhecimento integrado que a criança tem do seu corpo.	Organização: capacidade espacial de calcular distâncias e os ajustamentos dos planos motores a percorrer.
Lateralização auditiva: avalia qual o ouvido preferencial.	Reconhecimento Direito e Esquerdo: Avalia a capacidade de discriminação que o individuo tem do seu corpo.	Estrutura Dinâmica: avalia a capacidade de memorização visual, e a produção ordenada da esquerda para a direita.
Lateralização Manual: avalia qual a mão preferencial.	Auto-Imagem: avalia a capacidade propriocetiva do jovem.	Representação topográfica: avalia a capacidade espacial global e a de transferência de dados espaciais.
Lateralização Pedal. Avalia qual o pé preferencial	Imitação dos gestos. Deteta a capacidade de análise visual, de postura e de gestos, a retenção visual de curto termo e respetiva transposição motora através da cópia gestual bilateral.	Estrutura Rítmica: envolve a capacidade de memorização e a capacidade de reprodução motora de estruturas rítmicas.
	Desenho do corpo: verifica qual o nível de integração somatognósica e sua experiência psicoafectiva.	

QUADRO 6- 3ª UNIDADE DE LURIA (ADAPTADO DE FONSECA, 1992)

Praxia Global	Praxia Fina
Coordenação óculo-manual: avalia a coordenação dos membros superiores em melodia e em referência com as capacidades perceptivo-visuais.	Coordenação dinâmica manual: avalia a maturidade prático-manual e dissociação digital, assim como a organização visuoperceptiva, paralelamente como o controlo emocional
Coordenação óculo-pedal: avalia a capacidade de execução melódica dos membros inferiores com referências perceptivo-visuais.	Tamborilar: avalia a capacidade de dissociação digital sequencial, envolvendo a localização táctilo-quinestésica dos dedos e a sua motricidade melódica e independente.
Dismetria: avalia o nível de execução das tarefas anteriores, traduzindo a observação de uma inadaptação ou não, visuoespacial e visuoquinestésica dos movimentos orientados face a uma distância ou objeto.	Velocidade de precisão: avalia a capacidade e o nível de coordenação prática do lápis na mão preferencial velocidade de reação e coordenação visuográfica.
Dissociação: traduz-se numa capacidade de individualização e de diferenciação dos vários gestos que integram um padrão motor global.	

No sentido de promover a qualificação do instrumento apresentado, Fonseca desenvolveu um conjunto de tarefas que se revelam significativas na identificação de sinais atípicos ou desviantes, e na deteção de défices funcionais em termos psicomotores e de aprendizagem (Fonseca, 1992)

O mesmo autor, pretende obter um perfil que seja capaz de caracterizar a criança segundo um critério aplicado, estabelecendo-se relações com as unidades de Luria e compreendendo-se, mais claramente, a estruturação e a composição interna dos fatores e dos processos psicomotores. A lealdade do perfil psicomotor alcançado relaciona-se diretamente com o seu potencial de aprendizagem, quer ao nível da sua integridade quer da sua dificuldade (Fonseca, 1992).

## Tratamento de Dados

As cotações a serem aplicadas nas observações realizadas, obedecem a um conjunto de critérios estabelecidos por Fonseca (1992).

**QUADRO 7- ESCALA- RELAÇÃO ENTRE PONTOS DA BPM E O TIPO DE PERFIL PSICOMOTOR (ADAPTADO DE FONSECA, 1992)**

Pontos da BPM	Perfil Psicomotor
27-28	Superior
22-26	Bom
14-21	Normal
9-13	Dispráxico
<8	Deficitário

Inicialmente, cada fator e subfactor são cotados numa escala de 1 a 4. De seguida, realiza-se a soma e respetiva média arredondada dos fatores e subfactores. Assim, a BPM, Fonseca (1992), prevê uma cotação máxima da prova de 28 pontos (4x7 fatores), sendo a mínima de 7 pontos (1x7 fatores) e a média de 14 pontos. O quadro a seguir mostra-nos a Escala de Cotação de cada uma das provas que compõem a BPM.

**QUADRO 8- ESCALA- COTAÇÃO DE CADA UMA DAS PROVAS DA BPM (ADAPTADO DE FONSECA, 1992)**

Cotação	Comportamento (nível de realização)
1 ponto= Apraxia	Ausência de respostas, realização imperfeita, incompleta, inadequada e descoordenada (muito fraco e fraco); disfunções evidentes e obvia, objetivando dificuldades significativas de aprendizagem.
2 pontos= Dispraxia	Realização fraca com dificuldades de controlo e sinais desviantes (fraco insatisfatório; disfunções ligeiras, objetivando dificuldades de aprendizagem)
3 pontos= Eupraxia	Realização completa e adequada e controlada (bom: disfunções indiscerníveis, não objetivando dificuldades de aprendizagem).
4 pontos= Hiperpraxia	Realização perfeita, precisa, económica e com facilidades de controlo excelente, ótimo; objetivando facilidades de aprendizagem).



## 8. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 8.1 PRIMEIRA APLICAÇÃO DA BATERIA

QUADRO 9- 1º APLICAÇÃO DA BATERIA

		Perfil			
		4	3	2	1
1ª Unidade	Tonicidade			X	
	Equilíbrio		X		
2ª Unidade	Lateralidade	X			
	Noção do corpo		x		
	Estrutura espaço temporal			X	
3ª Unidade	Praxia Global			X	
	Praxia Fina		X		

#### Escala de Pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e desordenada (fraco) perfil apráxico .
2. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório) perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) perfil hiperpráxico.

### 1ª Unidade de Luria

#### 1.1 Tonicidade

QUADRO 10- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR TONICIDADE (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Tonicidade					Total
Sub-Fator	Extensibilidade	Passividade	Paratonia	Diadococinésias	Sincinésia	2
Cotação	3	2	2	3	2	

#### 1.2 Equilíbrio

QUADRO 11- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR EQUILÍBRIO (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Equilíbrio			Total
Sub-Fator	Imobilidade	Equilíbrio Estático	Equilíbrio Dinâmico	3
Cotação	3	3	2	

## 2ª Unidade de Luria

### 2.1 Lateralização

QUADRO 12- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR LATERALIZAÇÃO (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Lateralização				Total
Sub Fator	Ocular	Auditiva	Manual	Pedal	4
Cotação	D	D	D	D	

### 2.2 Noção do corpo

QUADRO 13- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR NOÇÃO DO CORPO (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Noção do corpo					Total
Sub Fator	Sentido Cinestésico	Reconhecimento D-E	Auto-Imagem	Imitação de Gestos	Desenho do corpo	3
Cotação	2	4	3	2	2	

### 2.3 Estrutura Espacio-Temporal

QUADRO 14- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR ESTRUTURA ESPACIO TEMPORAL (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Estrutura Espacio-Temporal				Total
Sub Fator	Organização Espacio-Temporal	Estrutura Dinâmica	Representação Topográfica	Estrutura Rítmica	2
Cotação	2	1	2	1	

## 3ª Unidade de Luria

### 3.1 Praxia Global

QUADRO 15- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR PRAXIA GLOBAL (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Praxia Global				Total
Sub Fator	Coordenação óculo-manual	Coordenação óculo-pedal	Dismetria	Dissociação	2
Cotação	1	2	2	3	

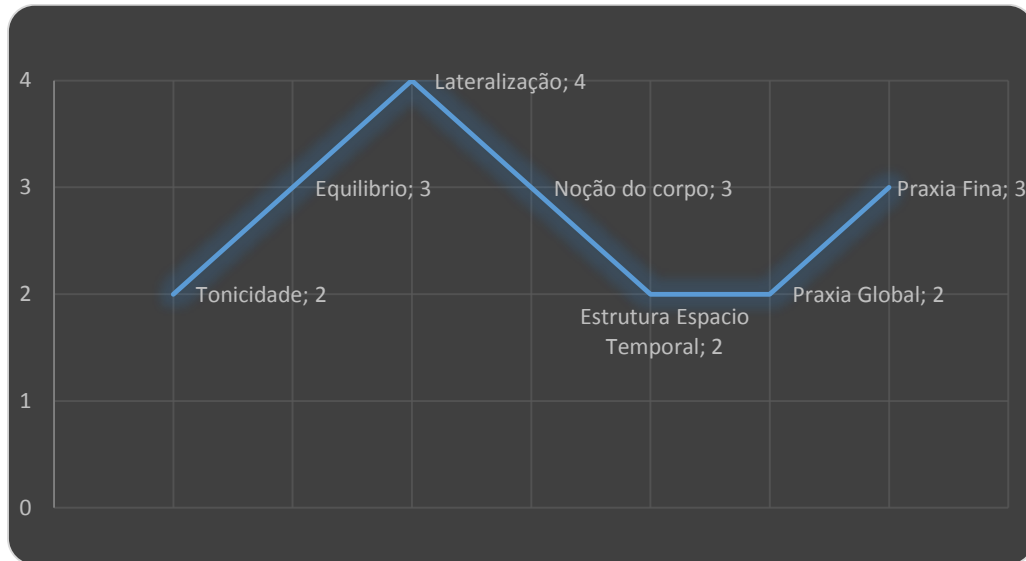
### 3.2 Praxia Fina

QUADRO 16- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR PRAXIA FINA (1ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Praxia Fina			Total
Sub Fator	Coordenação Dinâmica Manual	Tamborilar	Velocidade de Precisão	3
Cotação	3	3	4	

## Apresentação do Perfil Psicomotor

GRÁFICO 1- APRESENTAÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR - 1ª APLICAÇÃO



## 8.2 SEGUNDA APLICAÇÃO DA BATERIA

QUADRO 17- 2ª APLICAÇÃO DA BATERIA

		Perfil			
		4	3	2	1
1ª Unidade	Tonicidade		X		
	Equilíbrio		X		
2ª Unidade	Lateralidade	X			
	Noção do corpo		X		
	Estrutura espaço temporal			X	
3ª Unidade	Praxia Global	X			
	Praxia Fina	X			

### Escala de Pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e desordenada (fraco) perfil apráxico .
2. Realização com dificuldade de controlo (satisfatório) perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) perfil hiperpráxico.

## 1ª Unidade de Luria

### 1.1 Tonicidade

**QUADRO 18- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR TONICIDADE (2ª APLICAÇÃO)**

<b>Fator Psicomotor</b>	<b>Tonicidade</b>					Total
<b>Sub-Fator</b>	Extensibilidade	Passividade	Paratonia	Diadococinésias	Sincinésia	<b>3</b>
<b>Cotação</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	

Segundo Fonseca (1975), o fator tonicidade é o primeiro degrau da maturação neurológica do ser humano, preparando a sequência lógica das aquisições do desenvolvimento postural e do desenvolvimento da preensão. Esta garante ainda as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções, etc.

Como podemos verificar no quadro nº 18, a cotação relativamente à Tonicidade refere-se a um bom desempenho, na medida em que o aluno totalizou três pontos em todos os subfactores.

Na segunda aplicação da BPM observei melhorias comparativamente ao primeiro teste, ao nível da passividade, onde a capacidade de relaxação passiva dos membros e suas extremidades distais - mãos e pés, perante mobilizações e balanços introduzidos exteriormente aumentou. Verifiquei ainda melhorias ao nível da paratonia, revelando apenas tensões ligeiras e resistências muito fracas em qualquer das manipulações, possuindo a capacidade de abandono, de auto relaxação e de auto descontração completa e adequada. Por fim ao nível da sincinésia, o aluno realizou a tarefa com sincinésias contralaterais pouco óbvias e discerníveis, quase imperceptíveis e deteção de ligeiros movimentos ou contrações tónicas associadas.

Desta forma posso afirmar que o aluno se encontra num nível bom, em que a realização da maioria das provas foi controlada e adequada ainda que não tenham sido totalmente perfeitas.

## 1.2 Equilíbrio

**QUADRO 19- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR EQUILÍBRIO (2ª APLICAÇÃO)**

<b>Fator Psicomotor</b>	<b>Equilíbrio</b>			<b>Total</b>
<b>Sub-Fator</b>	Imobilidade	Equilíbrio Estático	Equilíbrio Dinâmico	<b>3</b>
<b>Cotação</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	

Segundo Fonseca (1975), o segundo fator da BPM, tem como função principal a de vigilância, de alerta e atenção. É uma condição básica da organização psicomotora uma vez que envolve uma multiplicidade de ajustamentos posturais e anti gravíticos que dão suporte a qualquer resposta motora. Esta ainda reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controlo postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção.

No que refere ao equilíbrio, o aluno apresenta um bom desempenho, uma vez que atingiu o nível três em todos os subfactores, ainda que apenas o equilíbrio dinâmico tenha sofrido uma evolução positiva. É de salientar que este fator foi dos mais trabalhos ao longo do programa de reeducação psicomotora, através de vários materiais e exercícios (ver anexo nº 15), contudo os resultados não correspondem ao pretendido, uma vez que o aluno sentiu algumas dificuldades no equilíbrio para trás, para a direita e para a esquerda na evolução da trave, não conseguindo acabar a tarefa devido às sucessivas quedas.

Concluo assim que o trabalho realizado a este nível não foi tão efetivo quanto pretendido. O curto espaço de tempo de trabalho foi o principal motivo, uma vez que é um trabalho que deve ser contínuo e realizado a médio/longo prazo, o que não se verificou.

A melhoria desta é um passo essencial do desenvolvimento neurológico da criança, logo um passo essencial chave para todas as ações coordenadas e intencionais, que no fundo são alicerces dos processos humanos de aprendizagem. (Fonseca, 1975)

## 2ª Unidade de Luria

### 2.1 Lateralização

**QUADRO 20- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR LATERALIZAÇÃO (2ª APLICAÇÃO)**

Fator Psicomotor	Lateralização				Total
Sub Fator	Ocular	Auditiva	Manual	Pedal	4
Cotação	D	D	D	D	

Segundo Fonseca (1975), a lateralização humana respeita a progressiva especialização dos dois hemisférios que resultou das funções sócio-históricas da motricidade laboral e da linguagem. A lateralização traduz a capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo, transformando-se numa espécie de radar endo psíquico de relação e de orientação com e no mundo exterior.

Na realização das provas dos subfactores podemos observar, tal como se verificou no primeiro teste, que o membro/órgãos que contacta mais com o mundo exterior é o Direito.

### 2.2 Noção do corpo

**QUADRO 21- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR NOÇÃO DO CORPO (2ª APLICAÇÃO)**

Fator Psicomotor	Noção do corpo					Total
Sub Fator	Sentido Cinestésico	Reconhecimento D-E	Auto-Imagem	Imitação de Gestos	Desenho do corpo	3
Cotação	3	4	4	3	3	

A noção do corpo compreende a receção, análise e o armazenamento das informações vindas do corpo, sob a forma de consciência estruturada e armazenada somatotopicamente Fonseca (1975).

Segundo Ajuriaguerra (1972), a evolução da criança é a consciencialização e conhecimento cada vez mais pormenorizado da noção do corpo, pois é através dele que elabora as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade.

No quadro nº 21, podemos verificar comparativamente ao primeiro teste, que todos os subfactores sofreram evolução, exceto o reconhecimento D-E, que já se verificava com a pontuação máxima no primeiro teste.

A cotação relativamente à noção do corpo revela um bom desempenho por parte do aluno, contudo ainda não é perfeito.

No que diz respeito ao sentido cinestésico melhorou comparativamente ao primeiro teste, uma vez que o aluno nomeou mais pontos táteis implicados, suficientes para atingir o nível três da cotação, ainda que sejam evidentes ligeiros sinais difusos.

Na prova de auto-imagem o aluno teve um bom desempenho, pode observar que o aluno tocou as quatro tentativas, exatamente no nariz.

No que concerne ao subfactor imitação dos gestos, o aluno reproduziu três das quatro figuras, com ligeiras distorções de forma, proporção e angularidade, ou seja, imitação destorcida. Por fim, no subfactor respeitante ao desenho do corpo, pode verificar uma evolução evidente. Para complementar a minha observação, recorri à ajuda dos serviços de Psicologia e de Orientação da escola onde esboçaram um pequeno relatório sobre as diferenças existentes entre os dois desenhos (ver anexo nº 16), na qual referiram melhorias na coordenação visuo-motora (forma como a imagem é processada no cérebro e depois passada para o papel), melhorias na motricidade fina, onde este aumenta a capacidade de retratar os pormenores e o traço no segundo desenho é mais contínuo. Em termos de proporcionalidade no primeiro desenho o corpo é desproporcional à cabeça, contudo no segundo já se revela proporcionalidade entre os elementos que compõem o desenho, sendo que os ombros estão mais bem retratados. No que diz respeito à simetria, no segundo desenho o corpo encontra-se mais simétrico do que no primeiro.

### 2.3 Estrutura Espaço –Temporal

QUADRO 22- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR ESTRUTURA ESPAÇO-TEMPORAL (2ª APLICAÇÃO)

Fator Psicomotor	Estrutura Espacio-Temporal				Total
Sub Fator	Organização Espacio-Temporal	Estrutura Dinâmica	Representação Topográfica	Estrutura Rítmica	2
Cotação	3	2	3	1	

A estrutura temporal e espacial são os fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e da função cognitiva, dado que nos fornece as bases do pensamento relacional, a capacidade de orientação e de organização, de processamento simultâneo e a sequencialização da informação, ou seja, relembrar o passado, integração do presente e preparação do futuro. Fonseca (2010)

No quadro nº 22 podemos verificar que a média dos subfactores que constituem o fator estrutura espaço-temporal, atingiu apenas o nível dois da cotação, ou seja, realização das tarefas com dificuldade de controlo.

Podemos verificar no quadro, comparativamente ao primeiro teste que todos os subfactores tiveram alterações exceto a estrutura rítmica.

No que concerne à organização espacial, o aluno atingiu o nível três, uma vez que realizou os três percursos com ligeiro descontrolo das passadas, executando encurtamento das mesmas no final do trajecto. Apesar do descontrolo verificado, a sua contagem foi correta.

Relativamente à estrutura dinâmica podemos verificar que o discente realizou três das seis tarefas. (ver anexo nº 17).

Por último, na representação topográfica o aluno realizou a trajetória adequadamente, com algumas hesitações, atingindo assim o nível três da cotação.

### 3ª Unidade de Luria

#### 3.1 Praxia Global

**QUADRO 23- COTAÇÃO DOS SUB-FATORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR PRAXIA GLOBAL (2ª APLICAÇÃO)**

Fator Psicomotor	Praxia Global				Total
Sub Fator	Coordenação óculo-manual	Coordenação óculo-peedal	Dismetria	Dissociação	3
Cotação	3	3	3	4	

“Através do estudo da praxia global podemos observar, por um lado, a perícia postural, e por outro lado, a macromotricidade (macromotricité – Camus, 1981), relativas à coordenação dinâmica geral e à generalização motora (Kephart, 1971) que, segundo este autor, integra a postura, a locomoção, o contacto, a receção e a propulsão de objetos, ou seja, a integração sistémica dos movimentos do corpo com os movimentos do próprio envolvimento.” Fonseca (2010).



Como podemos verificar no quadro, o aluno ao nível da praxia global totalizou três pontos, evidenciando melhorias em todos os subfactores em comparação ao primeiro teste. No que diz respeito à coordenação óculo manual, este conseguiu acertar dois dos quatro lançamentos, revelando um adequado planeamento motor ainda que com sinais disfuncionais indiscerníveis. Relativamente à coordenação oculo pedal o aluno, em quatro remates/chutes realizado, conseguiu que dois deles passassem entre as duas pernas da cadeira, conseguindo assim atingir o nível três da cotação. Comparativamente ao primeiro teste o aluno melhorou de 0 lançamentos e um remate/chute para dois lançamentos e dois remates, com um planeamento motor mais adequado embora ainda não seja realizado na perfeição.

No que concerne à dismetria podemos verificar que o aluno realizou as tarefas dos subfactores referidos anteriormente com ligeiras dismetrias, atingindo assim três pontos da cotação.

Por fim, no subfactor dissociação o discente alcançou a pontuação máxima conseguindo reproduzir as oito sequências (MI e MS) na perfeição, sem hesitações.

Segundo Fonseca (2010), a praxia global é algo que se vê e se pode observar, portanto quando a sua realização é pobre, dismétrica, dissincrónica, exagerada ou mal inibida é porque existe algo desorganizado no cérebro.

Os resultados obtidos na praxia global fornecem indicadores sobre a organização praxia da criança com reflexos nítidos sobre a eficiência, a proficiência e a realização motora.

### 3.2 Praxia Fina

Fator Psicomotor	Praxia Fina			Total
Sub Fator	Coordenação Dinâmica Manual	Tamborilar	Velocidade de Precisão	4
Cotação	4	3	4	

QUADRO 24- COTAÇÃO DOS UB-FACTORES CONSTITUINTES DO FATOR PSICOMOTOR PRAXIA FINA (2ª APLICAÇÃO)

Segundo Fonseca (2010), a praxia fina integra todas as considerações e significações psiconeurológicas já avançadas na praxia global, contudo integra todos os seus parâmetros a um nível mais complexo e diferenciado, compreendendo a micromotricidade e a perícia manual. A praxia fina abrange ainda as funções de

programação, regulação e verificação das atividades apreensivas e manipulativas mais finas e complexas.

Como podemos verificar no quadro, apenas o subfactor coordenação dinâmica manual sofreu uma evolução evidente, onde o aluno compôs e descompôs a pulseira de cliques em menos de 2 minutos. No que diz respeito ao tamborilar manteve a mesma cotação uma vez que o comportamento não sofreu alterações.

Para concluir, a velocidade de precisão, foi avaliada através de duas tarefas, realização de o maior número de pontos e o maior número de cruces num período de 30 segundos, onde constatei que o aluno na primeira realizou 47 pontos atingindo o nível três da cotação e na segunda realizou mais de vinte cruces. A média das duas tarefas atingiu o nível quatro.

Ainda dentro da praxia fina verifiquei uma evolução considerável na escrita, uma vez que existiu um trabalho específico ao nível do grafismo, Esta problemática foi detetada num relatório de aula na disciplina de Educação Física quando o aluno se encontrava com dispensa da aula por motivos de saúde (ver anexo nº 18). Neste relatório verifiquei algumas características claras de disgrafia, desde a letra excessivamente grande (macrografia), forma das letras irreconhecível, escrita demasiado rápida provocando fenómenos dolorosos geralmente por hipertonia da mão e dos dedos, preensão e suporte da folha inexistente, na qual verifiquei que o aluno não segura a folha com a mão contrária à dominante, permanecendo debaixo da mesa apoiada nos membros inferiores.

Após o trabalho de praxia fina, de grafismo e de grafomotricidade (ver anexo nº 19), podemos verificar uma clara evolução na caligrafia do aluno, onde posso constatar um maior controlo sobre a mesma (ver anexo nº 20). Algumas das características evidentes passam pela proporcionalidade das letras, o traçado é realizado com mais cuidado dando forma às letras, preensão da folha com a mão contrária à dominante, postura correta e mais equilibrada e por fim o aluno adquiriu a capacidade de moderar a velocidade de escrita, nos momentos que isso lhe é permitido, ainda que hajam momentos que seja inevitável de o contrário acontecer, essencialmente, nas aulas com curto período de leção.

Segundo Fonseca (2010), a mão tem vindo a possuir uma importância ao nível da exploração do mundo exterior e também do próprio corpo, permitindo o reconhecimento dos objetos através da textura, peso, forma e temperatura. Tornou-

se ainda um instrumento de preensão, forte e preciso possibilitando o manuseamento de pequenos objetos.

### Apresentação do Perfil Psicomotor

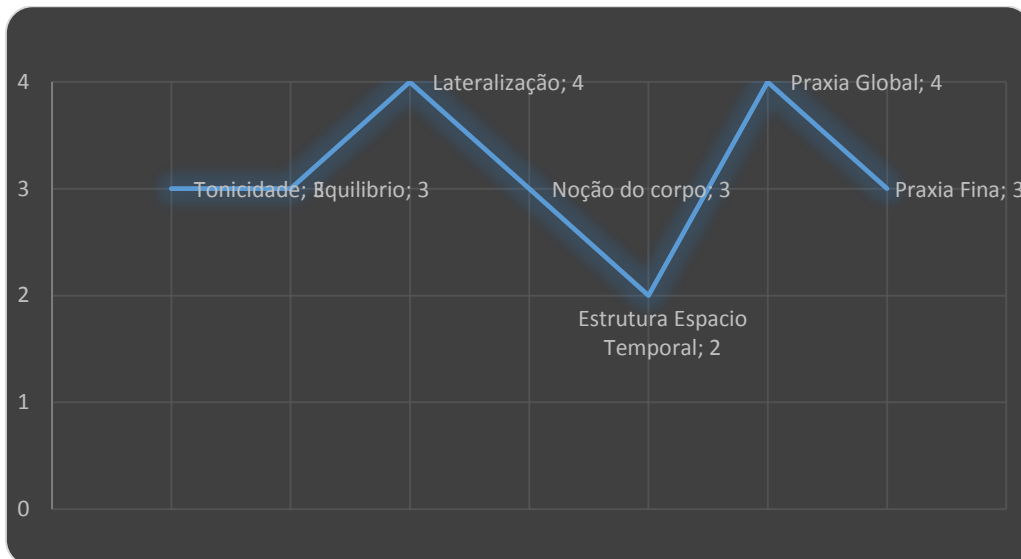


GRÁFICO 2- APRESENTAÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR - 2ª APLICAÇÃO

## 2 CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo consistiu em avaliar a evolução psicomotora de um aluno com hipertonia e disgrafia grave, após um período de aplicação do programa de reeducação psicomotora, ou seja um trabalho motor e psicomotor especializado, utilizando atividades destinadas para o efeito.

No tempo que trabalhamos foi notória a evolução no que diz respeito à tonicidade, embora tenha consciência de que com a continuação do programa o aluno poderia evoluir muito mais, uma vez que em pouco tempo de trabalho as evoluções foram relevantes.

Posto isto, as principais conclusões encontradas após a intervenção e avaliação revelam que ocorreram melhorias significativas em todos os fatores exceto na lateralização, onde o aluno já tem definido a sua.

No que diz respeito à tonicidade verifica-se um maior relaxamento dos músculos, ainda que visualmente o seu aspeto seja de uma criança hipertónica. Relativamente ao equilíbrio, foi um dos fatores que esperava resultados mais

favoráveis uma vez que a bateria de exercícios para tal foi extensa, contudo apenas se verificou alterações no equilíbrio dinâmico. É importante referir que para o tempo de trabalho a sua evolução a este nível foi notória, contudo tem de ser um processo contínuo e longo para que os resultados continuem a ser favoráveis. A continuidade deste programa para o próximo ano letivo poderá ser uma mais-valia para o aluno, uma vez que adquiriu uma evolução notória num curto período para o efeito.

Quanto à noção do corpo, exceto o subfactor reconhecimento D-E (tal como na lateralização) foi o único que não sofreu alterações significativas. Sentido cinestésico, auto-imagem, imitação dos gestos e desenho do corpo revelaram alterações comparativamente ao primeiro teste, onde a noção do corpo aumentou. No que concerne à estrutura espaço temporal houve também bastantes melhorias, tal como na praxia global e na praxia fina, uma vez que grande parte dos exercícios foram direcionados para estes dois últimos, verificando melhorias na apreensão, na caligrafia, no traço e pormenores na realização do desenho.

Em suma, posso afirmar que o aluno beneficiou muito deste programa de reeducação psicomotora, onde pude verificar uma evolução considerável em vários fatores da bateria de testes, embora o tempo destinado para tal tenha sido reduzido. É extremamente importante salientar que este deve ser um processo de continuidade para o próximo ano letivo, uma vez que o aluno ao obter os resultados referidos anteriormente num período reduzido, certamente que num período mais alargado revelará resultados ainda mais significativos.

É ainda importante referir que a disponibilidade e empenho que o aluno demonstrou ao longo deste trabalho tornou-se um factor preponderante para os resultados obtidos, uma vez que este mostrou sempre um nível de motivação elevado, extremamente pontual, disponível e acessível a todas as tarefas que lhe foram apresentadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e Publicações Periódicas

- AJURIAGUERRA, J.d, (1972). L'Enfant et son Corps. Information Psychiatrique. 47, nº5, Maio
- AJURIAGUERRA, J.d, (1972). La Relación Terapéutica en Psiquiatria Infantil, Toray-Masson, Barcelona.
- BAGATINI, V. (2002). Psicomotricidade para deficientes. Editorial Gymnos. Madrid
- BENTO, J.O., (1987, 2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte.
- CAMUS, J.d., (1981). L' Enfant Maladroit. PUF. Paris
- CARVALHO, A. d., Amorim, J.G., Cardoso, L., Silva, R.d., & Silva, S.D. (2011). El acto de planificar y la importância de la planificación en la organización del profesional de la Educación Física. Efdesportes.
- FONSECA, V. (1992). Manual de Observação Psicomotora – Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Editorial Noticias. Lisboa
- FONSECA, V. (1995). A deficiência Mental a partir de um enfoque psicomotor. Revista de Educação Especial e Reabilitação.3/4, 125-140.
- FONSECA, V. (1996). Assessement and Treatment of Learning Disabilities in Portugal. Journal of Learning Disabilities, 29,2, 114-117.
- FONSECA, V. (2001). Psicomotricidade – Perspetivas Multidisciplinares. Âncora Editora. Lisboa.
- FONSECA, V.; Martins, R. (2001). Progressos em Psicomotricidade. Edição FMH. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa
- GRAÇA, A. (2009). A docência como profissão. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Desporto. Aula da disciplina Tópicos da Educação Física e Desporto I.
- LURIA, A.R., (1973). The Working Brain: Na Introduction to Neuropsychology. Penguin Books. Londres

- LURIA, A.R., (1973). The Origin and the Cerebral Organization of Man's conscious Action, in S.Sapir e A. Nitzburg, Children with Learning Problems. Brunners and Mazel Publications. Nova Iorque
- MELLO, A. (1989). Psicomotricidade, Educação Física e jogos Infantis. Edição Orientada por Manoel José Gomes Tubino, Cláudio de Macedo Reis. Ibrasa. São Paulo.
- PIÉRON, M. (1996). Formação dos Professores – Aquisição de Técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Edição FMH.
- PINTO, J. (2004). A avaliação em educação. Escola Superior de Setúbal
- RIBEIRO, L. (1999). Tipos de avaliação. In Avaliação de Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora.
- ROZÁRIO, F. (2004). Psicomotricidade em Jovens Normais e com Dificuldades de Aprendizagem não Verbal – Estudo comparativo de dois programas com base na bateria Psicomotora. Dissertação de mestrado em Ciências do Desporto na Área Especializada de Actividade Física Adaptada. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.
- SÁNCHEZ, P.; Martínez, M.; Peñalver, I. (2001). La Psicomotricidade en la Escuela – Una Prática Preventiva y Educativa. Ediciones Aljibe. Málaga.
- SIEDENTOP, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona. INDE
- VAYER, P. (1986). A criança diante do mundo. Artes Medicas. Porto Alegre

### **Documentos Eletrónicos**

- BERREUZO, P. (1995). El Cuerpo, el Desarrollo y la Psicomotricidad. [On line]: [http://www.terra.es/personal/psicomot/cuerpo\\_pscm.html](http://www.terra.es/personal/psicomot/cuerpo_pscm.html)
- NÚÑEZ, J. e Berreuzo, P. (2003). Psicomotricidad e Educacion Infantil. [On line]: <http://rescolar.ilce.edu.mx/redescolar/biblioteca/articulos/htm/psicomotil.htm>
- MÚÑOZ, F.; Carbullanca, R. & Plaza, J. (2002). Psicomotricidad vivenciada – propuesta educative para el trabajo en el aula rural. Revista Digital. 8(59): [On line]: <http://www.efdeportes.com>

Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. (2006). [On line]:  
<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>

Núcleo de Estudos e Observação em Psicomotricidade. (2006) [On line]:  
<http://www.appsicomotricidade.org/>

### **Outra documentação**

- ✓ Guia de Estágio 2013/2014, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
- ✓ Programa Nacional de Educação Física – Ministério da Educação.

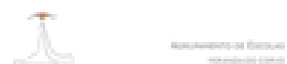
## **LISTA DE ANEXOS**

- Anexo 1-** Ficha de caracterização da turma – Educação Física
- Anexo 2-** Ficha de caracterização da turma – Diretora de Turma
- Anexo 3-** Mapa anual de distribuição das matérias
- Anexo 4-** Mapa de rotação de espaço
- Anexo 5-** Plano de aula
- Anexo 6-** Grelha de avaliação diagnóstica
- Anexo 7-** Grelha de avaliação formativa
- Anexo 8-** Grelha de avaliação sumativa
- Anexo 9-** Ficha de avaliação de conhecimentos
- Anexo 10-** Grelha de autoavaliação
- Anexo 11-** Grelha Final de avaliação do 1º período
- Anexo 12-** Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca
- Anexo 13-** Calendarização das sessões
- Anexo 14-** Sessões aplicadas
- Anexo 15-** Exemplo de exercícios- Equilíbrio
- Anexo 16-** Desenho do corpo – 1º e 2º Momento
- Anexo 17-** Estrutura dinâmica – 1º e 2º Momento
- Anexo 18-** Caligrafia – 1º Momento
- Anexo 19-** Exemplo de exercícios- Grafismo e Grafomotricidade
- Anexo 20-** Caligrafia – 2º Momento



## Anexo 1

### CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS



#### ASPECTOS DE NATUREZA BIOGRÁFICA:

Aluno \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_ T \_\_\_\_ Nº \_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

#### SAÚDE E HÁBITOS DE HIGIENE

Ouveas Bem?  Sim  Não

Vêas Bem?  Sim  Não

Sofres de alguma doença permanente?  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

Já sofreste alguma intervenção cirúrgica?  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

Já tiveste alguma lesão desportiva?  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

Se necessitas de cuidados especiais de saúde, indica-os \_\_\_\_\_

Costumas tomar banho após a atividade física?  Sim  Não

Tens hábitos tabagísticos?  Sim  Não

#### AUMENTAÇÃO

Que refeições fazes diariamente?

Pequeno-almoço  Meio da manhã  Almoço  Lanche  Jantar  Ceia

Onde costumavas almoçar? \_\_\_\_\_

O que consideras essencial para a tua alimentação?

Sopa  Carne/Peixe  Fruta  Vegetais  Outros Alimentos: \_\_\_\_\_

#### Educação Física

A disciplina de Educação Física é para ti:

Muito Importante  Importante  Nada Importante

Em que modalidades sentes mais dificuldades? \_\_\_\_\_

Quais destas modalidades já praticaste nas aulas de Educação Física?

Andebol  Futebol  Voleibol  Basquetebol  Rúgbi  Badminton

Dança  Atletismo  Ginástica  Corfebol  D. Combate  Ténis

Outra(s): \_\_\_\_\_

Praticaste ou praticas alguma modalidade desportiva? \_\_\_\_\_ (sim ou não)

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_


Prendes estar inserido em algum grupo/equipa do Desporto Escolar? \_\_\_\_\_ (sim ou não)

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Que classificação tiveste no último ano à disciplina de Educação Física? \_\_\_\_\_

Indica uma modalidade / atividade desportiva que gostarias de praticar nas aulas de Educação Física: \_\_\_\_\_

## Anexo 2

	<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS</b> <b>MIRANDA DO CORVO</b>
<b>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO 7ºC</b>	
Ano Letivo de 2013/2014	

## 1. ALUNO

Idade	Masc.	Fem.	Total
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
> 20			
<b>Total</b>			

Concelho	Miranda do Corvo
N.º de alunos	

Morada	N.º de alunos
Miranda do Corvo	
Lamas	
Semide	
Pereiro	

## 2. ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Grau de Parentesco	Mãe	Pai
N.º de alunos		

Profissão							
N.º de alunos							
Profissão							
N.º de alunos							

NOTA:

## 3. AGREGADO FAMILIAR

Idade	Pais	Mães
25-30		
31-35		
36-40		
41-50		
51-55		
56-60		
> 60		

N.º de Irmão	0	1	2	3	4	> 4
N.º de alunos						

Pai					
Mãe					
Total					

NOTAS:

4. SAUDE							
	Dificuldades visuais	Dificuldades auditivas	Dificuldades motoras	Doenças crónicas	Alergia	Outra	Não têm
N.º de Alunos							

5. VIDA ESCOLAR											
Anos Escolares	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º
N.º de alunos com retenções											

Aulas de Apoio frequentadas:	Matemática	Inglês	Português	Não tem
N.º de alunos				

Disciplinas	LP	MAT	ING	HIST	FQ	EV	EF	CN	ESP
Preferidas									
Com dificuldade									

Meio de transporte usado para vir para a escola:				
Comboio	Autocarro	A pé	Automóvel	Outro. Qual?

Distância de casa/escola (Km)	≤ 1	1 a 3	3 a 5	5 a 8	> 8
N.º de alunos					

NOTA: Quatro alunos não registaram a distância obtinham de casa/escola.

Tempo gasto no percurso (min.)	≤ 15	15 a 30	> 30
N.º de alunos			

	Sim	Não
Gostas de Estudar?		
Estudas todos os dias?		
Estudas habitualmente em casa?		
Tens alguém que te ajude no estudo?		
Costumas conversar em casa sobre o estudo?		
Costumas utilizar livros da biblioteca?		

6. TEMPOS LIVRES											
Ocupação dos tempos livres											
N.º de alunos											
Clube ou coletividade											
N.º de alunos											

D2.2

7. O FUTURO		
Gostariam de continuar a estudar nesta escola	Sim	Não
N.º de alunos	12	7
Profissão pretendida		
N.º de alunos		
Profissão pretendida		
N.º de alunos		

## Anexo 3

ROTAÇÃO / DISTRIBUIÇÃO DE MODALIDADES								
Período	I Período			II Período			III Período	
Datas	16 Set. – 18 Out.	21 Out. – 15 Nov.	18 Nov. – 17 Dez.	6 Jan. – 31 Jan.	3 Fev. – 28 Fev.	6 Mar. – 4 Abr.	22 Abr. – 16 Mai.	19 Mai. – 6/13 Jun.
Duração	5 Semanas	4 Semanas	4 Semanas + 2 Dias	4 Semanas	4 Semanas	4 Semanas + 2 Dias	4 Semanas	3-4 Semanas
Ano	I		II		III		IV	
Rotação	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
5ª A, 5ª B, 5ª C, 5ª D,	G2 – Jogos Desportivos	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol
5ª E	R2 – Jogos Desportivos	G3 – Ginástica Solo	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Ginástica de solo
6ª A, 6ª B, 6ª C, 6ª F	R2 – Jogos Desportivos	G3 – Ginástica de Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Dança
6ª D	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Dança	A1 – Atletismo
6ª E	G2 – Jogos Desportivos	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol
7ª A, 7ª B, 7ª C, 7ª D, 7ª E	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Dança	A1 – Orientação
8ª A	A1(800) – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Orientação	G1 – Voleibol
	G3(450) – Ginástica	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Orientação
8ª B	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Orientação	G3 – Ginástica Acrobática
8ª C, 8ª D	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Ginástica Acrobática	R2 – Orientação
8ª E, 8ª F	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos/Acrobática	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Orientação
9ª A	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Rugby
9ª B, 9ª C, 9ª D	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Rugby	G1 – Voleibol
9ª E	B1(900) – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Voleibol
	A1(450) – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Andebol	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Rugby	G1 – Voleibol
10ª A, 10ª B, 10ª C	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Andebol	G2 – Corfebol
10ª D, 10ª E *	R1 c.2	G2 c.2	R2 c.2	G3 c.2	A1 c.2	G1 c.2	R1 c.2	G2 c.2
11ª A, 11ª B	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Corfebol	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos/Acrobática	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Ténis
11ª C	R1 – Basquetebol	G2 – Corfebol	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos/Acrobática	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Ténis	G2 – Voleibol
11ª D *	R1 c.2	G2 c.2	R2 c.2	G3 c.2	A1 c.2	G1 c.2	R1 c.2	G2 c.2
11ª E *	G1 c.2	R1 c.2	G2 c.2	R2 c.2	G3 c.2	A1 c.2	G1 c.2	R1 c.2
12ª A, 12ª B	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos/Acrobática	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Orientação
12ª C	A1 – Atletismo	G1 – Voleibol	R1 – Basquetebol	G2 – Badminton	R2 – Futsal	G3 – Ginástica Solo/Aparelhos/Acrobática	A1 – Orientação	G1 – Voleibol
12ª D *	R1 c.2	G2 c.2	R2 c.2	G3 c.2	A1 c.2	G1 c.2	R1 c.2	G2 c.2

## Anexo 4

Mapa de Rotações - 16 de Setembro a 18 de Outubro de 2012																																
Inicio	Fim	Segunda						Terça						Quarta						Quinta						Sexta						
8.30	9.15	DM-PC		VG-7D		HA-PA	FG-12E	DM-PC	VR-PT	VG-7E	OC-PS	FG-PE	FG-PC			VG-7D	LP-PD					FG-PS	VG-7E	OC-PS	HA-12A	PA-11D	DM-PC	VR-PA		LP-12C		PA-12B
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
9.15	10.00	DM-PC		VG-7D		HA-PA	FG-12E	DM-PC	VR-PT		OC-PS	FG-PE	FG-PC	VR-PS		LP-PD					DM-PC	FG-PS	VG-7E		HA-12A	PA-11D	DM-PC	VR-PA		LP-12C		PA-12B
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
10.30	11.05	DM-PS		VG-7A	FG-PA	HA-12A		FG-PT		VG-7B		HA-12E	PA-12D	FG-PT		VR-PT	LP-12C	HA-12B		DM-PA	VR-PT	VG-7C	FG-PC	AM-11A	VG-12C		DM-PC		OC-PC	FG-PC	PA-12A	
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
11.05	11.30	DM-PS		VG-7A	FG-PA	HA-12A		FG-PT	VR-PA	VG-7B		HA-12E	PA-12D	FG-PT		VR-PT	LP-12C	HA-12B			VR-PT			AM-11A	VG-12C	FG-PT	DM-PC	FG-PA	OC-PC		PA-12A	
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
12.00	12.15	FG-PT		VG-7C	OC-PA	HA-12E	VG-12C	DM-PA					HA-11B	OC-11C		VR-PC	VG-7A		FG-PT	PA-12B	DM-PC		VG-7B		HA-11B		FG-PC	VR-PS		LP-12D		
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
12.15	12.30			VG-7C		HA-12E	VG-12C	DM-PA	FG-PT	VR-PT		HA-11B	OC-11C		VR-PC		FG-PT	PA-12B						HA-11B		FG-PC	VR-PS			FG-PT		
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1	
12.45	13.30																															
13.45	14.30																															
14.45	15.15																															
15.30	16.15						VG-12D	DM-PC					AM-11A	PA-12A							DM-PS		LP-11E	HA-PA	OC-11C							
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1							G2	R2	G2	A1	G1	R1							
16.15	17.00						VG-12D		DM-PC				AM-11A	PA-12A									LP-11E									
		G2	R2	G2	A1	G1	R1	G2	R2	G2	A1	G1	R1							G2	R2	G2	A1	G1	R1							
17.05	17.30																															
17.30	18.35																															

Legenda	EM	VR	OC	FG	FB	HA	AM	VC	PA	VG	LP		G1, G2 e G3	A1, R1 e R2
	Elisabete Mendes	Vitor Ribeiro	Otilia Colaco	Filipe Gerardo	Francisco Borges	Hugo Abade	Ana Margarida	Vasco Camim	Pedro Amorim	Vasco Gonçalves	Luís Pereira		Ginásio	Exterior

## Anexo 5

Ano/ Turma/nível:		Data:	Hora:	Duração:	Tempo útil:
Espaço:	Aula n.º:	Aula nº De da Unidade Didática:			Período: 1º
Nº de Alunos:		Função Didática:		Professor:	
Objetivos:					
Recursos Materiais:					

TEMPO		TAREFA/SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO	OBJECTIVOS ESPECIFICOS /	COMPONENTES CRÍTICAS
⌚	Par.				
<i>Parte Inicial</i>					
<i>Parte Fundamental</i>					
<i>Parte Final</i>					
Observações:					







## Anexo 7

Unidade Didática:					
Data		Domínios:			
Aula__de__da UD					
Nº	Nome	Comportamento	Desempenho	Participação	Conhecimentos
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					

Dificuldades:

Observações:

Terminologia a utilizar: 1- Muito Fraco; 2- Insuficiente; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Muito Bom









## Anexo 9

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO  
 ESCOLA BÁSICA 2,3 COM SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO  
 Ficha de avaliação de conhecimentos  
 Futsal



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Ano: 7º Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Avaliação: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_ Ass. Enc. Educ. \_\_\_\_\_

1. Em cada uma das questões são apresentadas quatro hipóteses de resposta, das quais só uma está correta. Identifica-a colocando um círculo à volta da opção escolhida.
  - A. O pontapé de canto, no Futsal, realiza-se quando:
    - a. Quando a bola sai pela linha lateral;
    - b. Quando a bola sai pela linha de baliza, tocada em último lugar pelo jogador que defende;
    - c. Quando a bola sai pela linha de baliza, tocada em último lugar pelo jogador atacante;
    - d. Quando é cometida a 3ª falta da equipa que ataca.
  - B. Das hipóteses seguintes, qual refere as designações dos jogadores em campo, consoante as posições que ocupam em campo?
    - a. Fixos, Alas, Extremos e Guarda-redes;
    - b. Fixos, Alas, Pivôs e Guarda-redes;
    - c. Bases, postes, extremos e Guarda-redes;
    - d. Bases, Alas, Pivôs e Guarda-redes.
  - C. Para executar corretamente o passe ou o remate no Futsal, deve-se:
    - a. Colocar o peso do corpo sobre o pé de apoio;
    - b. Colocar o pé de apoio longe da bola;
    - c. Inclinar o tronco para trás;
    - d. Colocar as pernas em completa extensão.



- D. A condução de bola deve ser feita:
- a. Corpo ligeiramente fletido à frente;
  - b. Cabeça levantada;
  - c. Com a bola sempre próxima do pé que a conduz;
  - d. Todas estão corretas.
- E. O guarda-redes deve adotar uma posição:
- a. Equilibrada na baliza, que lhe permita realizar movimentações rápidas em qualquer sentido;
  - b. Pernas em completa extensão de modo a adotar um posição fixa na baliza;
  - c. Braços colocados atrás das costas;
  - d. Todas as respostas estão falsas.

2. Para cada alínea indica se a afirmação é verdadeira ou falsa, assinalando com um X no quadro respetivo.

	V	F
a. Para ser considerada bola fora, basta que a mesma toque na linha de baliza ou linha lateral.		x
b. No jogo de Futsal, podem acontecer apenas 2 tipos de reposição de bola em jogo, nomeadamente o pontapé de linha lateral e o lançamento de baliza.		x
c. A duração do jogo de Futsal é de 2 períodos de 20 minutos cada um, com um intervalo que não deve exceder os 15 minutos.	x	
d. Se um jogador de campo tocar ou controlar a bola com as mãos deliberadamente dá lugar à marcação de um pontapé-livre direto.	x	
e. Um jogador expulso na primeira parte pode voltar ao jogo na segunda parte.		X

de Março de 2014

**Bom trabalho!**  
Prof. Jacinta Rodrigues

## Anexo 10

## FICHA DE AUTO - AVALIAÇÃO



Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Para fazeres a tua AUTO-AVALIAÇÃO assinala com uma cruz de forma consciente no critério qualitativo correspondente.



SABER E STAR 30% - COMPORTAMENTOS / EMPENHAMENTO	I Período			II Período			III Período		
	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre
Fui assíduo(a) e pontual									
Particpei na aula ordeiramente									
Empenhei-me nas <u>actividades</u> propostas de iniciativa própria									
Realizei integralmente as tarefas que me foram solicitadas									
Participo só quando o professor me solicita									
Esforço – me por ultrapassar as minhas dificuldades									
Trago o material necessário									
Sempre que estive presente e não realizei a componente prática, cumpri as tarefas propostas									
Como aluno(a) sob <u>atestado médico (de acordo com a legislação)</u> empenhei-me no desenvolvimento de trabalhos e/ou sobre as modalidades abordadas									
Respeito o professor e colegas									
Respeito os funcionários									
Distraio-me durante o trabalho e preciso de ser chamado a atenção									
Perturbo as aulas									
Falto algumas vezes sem motivos fortes									
Cumpro as regras específicas de utilização do material, os espaços de aula e os balneários									
Cumpro o Regulamento Interno									
Revelo disponibilidade e capacidade de cooperação									
Sou capaz de não sobrepor o interesse pessoal ao do grupo									
Aceito respeitosamente decisões contrárias as minhas									
Exprimo corretamente as minhas dúvidas e dificuldades									
<b>APRENDER A CONHECER 20%</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>
Adquii conhecimentos relacionados com os conteúdos									
Respondi com clareza as questões colocadas na aula;									
Conheço as técnicas abordadas									
Sei as regras das modalidades <u>leccionadas</u>									
<b>APRENDER A FAZER 50%</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>
Adquii habilidades motoras									
Apliquei os conhecimentos leccionados									
Apliquei corretamente nas tarefas propostas									
Progridi para níveis superiores									
Classificação	Unidade Didáctica:			Unidade Didáctica:			Unidade Didáctica:		
	Unidade <u>Didáctica</u> :			Unidade <u>Didáctica</u> :			Unidade <u>Didáctica</u> :		
	Unidade <u>Didáctica</u> :			Unidade <u>Didáctica</u> :			Unidade <u>Didáctica</u> :		
Auto Avaliação	I Período			II Período			III Período		





## Anexo 11

		Capacidades e Conhecimentos 70%								Atitudes e Valores 30%								
		Actividades Físicas 50%				Conhecimentos 20%												
		I	II	III	Σ	I Tercio	II Tercio	III Tercio	Σ	participação	importancia	Autonomia	Conduta	Σ	Classif. Final	Nível	1ºp	Auto Avaliação
Nº.	Nome	50%				20%				8%	8%	7%	7%					
1		90%	60%	48%	33%	60%	65%	50%	12%	75%	100%	100%	100%	28%	73%	3	3	3
2		96%	88%	60%	41%	90%	90%	81%	17%	75%	100%	100%	100%	28%	86%	4	4	4
3		60%	60%	24%	24%	50%	80%	75%	14%	100%	100%	100%	100%	30%	68%	3	3	3
4		72%	50%	48%	28%	70%	90%	88%	17%	100%	100%	100%	100%	30%	75%	3	3	4
5		98%	70%	36%	34%	80%	60%	75%	14%	100%	100%	100%	100%	30%	78%	4	4	3
6		84%	60%	96%	40%	70%	80%	81%	15%	100%	100%	75%	100%	28%	84%	4	4	4
7		78%	62%	48%	31%	60%	60%	100%	15%	75%	100%	100%	100%	28%	74%	3	3	4
8		84%	50%	48%	30%	70%	65%	75%	14%	100%	100%	100%	100%	30%	74%	3	3	3
9		84%	56%	72%	35%	90%	90%	94%	18%	75%	100%	100%	100%	28%	82%	4	4	4
10		54%	44%	24%	20%	80%	80%	94%	17%	100%	100%	100%	100%	30%	67%	3	3	4
11		60%	54%	48%	27%	90%	90%	100%	19%	100%	100%	100%	100%	30%	76%	4	4	3
12		60%	78%	36%	29%	80%	100%	88%	18%	75%	100%	75%	100%	26%	73%	3	3	3
14		90%	72%	72%	39%	90%	80%	94%	18%	100%	100%	100%	100%	30%	87%	4	4	4
15		72%	40%	36%	25%	70%	70%	63%	14%	100%	100%	100%	100%	30%	68%	3	3	3
16		86%	66%	36%	31%	80%	85%	56%	15%	75%	100%	100%	100%	28%	74%	3	3	3
17		84%	66%	96%	41%	90%	75%	94%	17%	100%	100%	50%	75%	25%	83%	4	4	4
18		90%	62%	96%	41%	90%	75%	81%	16%	100%	100%	75%	100%	28%	86%	4	4	4
19		90%	56%	60%	34%	100%	90%	100%	19%	100%	100%	100%	100%	30%	84%	4	4	4
20		98%	58%	72%	38%	60%	55%	81%	13%	75%	75%	75%	100%	24%	75%	4	4	4
21		92%	70%	96%	43%	80%	75%	88%	16%	100%	100%	100%	100%	30%	89%	4	4	4
22		84%	70%	84%	40%	50%	70%	56%	12%	100%	100%	50%	100%	27%	78%	4	4	4

## Anexo 12

Nome:

Sexo: Masculino      Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Idade: \_\_\_ Anos \_\_\_ Meses

Fases de Aprendizagem:

Observador:

Data de Observação:

### Perfil

	Tonicidade	4	3	2	1	Conclusões e Interpretações
1ª UNIDADE	TONICIDADE					
	EQUILIBRAÇÃO					
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO					
	NOÇÃO DO CORPO					
	ESTRUTURA ESPACIOTEMPORAL					
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL					
	PRAXIA FINA					

Escala de Pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controlo (hesitante) perfil dispráxico
3. Realização controlada e adequada (bom) perfil eupráxico
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) perfil hiperpráxico

Recomendações (Projeto Terapêutico – Pedagógico):

Aspeto Somático:




Observações:

Desvios posturais:

Controlo respiratório:	Inspiração	4	3	2	1
	Expiração	4	3	2	1
	Apneia	4	3	2	1

Duração:

FATIGABILIDADE	4	3	2	1
----------------	---	---	---	---

TONICIDADE

Hipotonicidade

Hipertonicidade

Extensibilidade:

Membros Inferiores	4	3	2	1
Membros Superiores	4	3	2	1

Passividade	-----	4	3	2	1
-------------	-------	---	---	---	---

Paratonia:

Membros Inferiores	4	3	2	1
Membros Superiores	4	3	2	1

Diadococinesias:

Mão direita	4	3	2	1
Mão esquerda	4	3	2	1

Sincinesias:

Buciais	4	3	2	1
Contralaterais	4	3	2	1

EQUILIBRAÇÃO

Imobilidade	4	3	2	1
Equilíbrio estático:				
Apoio retilíneo	4	3	2	1
Ponta dos pés	4	3	2	1
Apoio num pé	4	3	2	1
Equilíbrio dinâmico:				
Marcha controlada	4	3	2	1
Evolução na trave				
1) Para a frente	4	3	2	1
2) Para trás	4	3	2	1
3) Do lado direito	4	3	2	1
4) Do lado esquerdo	4	3	2	1
Pé cochinho esquerdo	4	3	2	1
Pé cochinho direito	4	3	2	1
Pés juntos para a frente	4	3	2	1
Pés juntos trás	4	3	2	1
Pés juntos com os olhos fechados	4	3	2	1

LATERALIZAÇÃO

	4	3	2	1
Ocular	<input type="checkbox"/> E	<input type="checkbox"/> D		
Auditiva	<input type="checkbox"/> E	<input type="checkbox"/> D		
Manual	<input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> D		
Pedal	<input type="checkbox"/> E	<input type="checkbox"/> D		
Inata	<input type="checkbox"/> E	<input type="checkbox"/> D		

Adquirida

E

D

**NOÇÃO DO CORPO**

Sentido cinestésico	4	3	2	1
Reconhecimento (dir.-esq.)	4	3	2	1
Auto-imagem (face)	4	3	2	1
Imitação de gestos	4	3	2	1
Desenho do corpo	4	3	2	1

**ESTRUTURAÇÃO ESPACIOTEMPORAL**

Organização	4	3	2	1
Estrutura dinâmica	4	3	2	1
Representação topográfica	4	3	2	1
Estrutura rítmica	4	3	2	1
1	4	3	2	1
2	4	3	2	1
3	4	3	2	1
4	4	3	2	1
5	4	3	2	1

**PRAXIA GLOBAL**

Coordenação oculomanual	4	3	2	1
Coordenação oculopedal	4	3	2	1
Diimetria	4	3	2	1
Dissociação:				
Membros superiores	4	3	2	1
Membros inferiores	4	3	2	1
Agilidade	4	3	2	1

PRAXIA FINA

Coordenação dinâmica manual	4	3	2	1
-----------------------------	---	---	---	---

Tempo: \_\_\_\_\_

Tamborilar	4	3	2	1
------------	---	---	---	---

Velocidade-precisão

Número de pontos	<input type="text"/>	4	3	2	1
------------------	----------------------	---	---	---	---

Número de cruzes	<input type="text"/>	4	3	2	1
------------------	----------------------	---	---	---	---

Análise do perfil psicomotor:

---



---



---



---



---



---



---



---

O observador

---

## Anexo 13

Momento do Programa	Número da sessão	Dia		Mês	Assiduidade	
		Mês	Semana		Professor (P/F)	Aluno (P/F)
1º Momento (1x p/ sem)	1	10	6ªf	Janeiro	P	P
	2	17	6ªf	Janeiro	P	P
	3	24	6ªf	Janeiro	P	P
	4	31	6ªf	Janeiro	P	P
	5	7	6ªf	Fevereiro	P	P
	6	14	6ªf	Fevereiro	P	P
	7	21	6ªf	Fevereiro	P	P
2º Momento (2x p/sem)	8	26	4ªf	Fevereiro	P	P
	9	28	6ªf	Fevereiro	P	P
	10	7	6ªf	Março	P	P
	11	12	4ªf	Março	P	P
	12	14	6ªf	Março	P	P
	13	19	4ªf	Março	P	F
	14	21	6ªf	Março	P	P
3º Momento (3x p/ sem)	15	26	4ªf	Março	P	P
	16	28	6ªf	Março	P	P
	17	1	3ªf	Abril	P	P
	18	2	4ªf	Abril	P	P
	19	4	6ªf	Abril	P	F
	20	22	3ªf	Abril	P	P
	21	23	4ªf	Abril	P	P
	22	29	3ªf	Abril	P	P
	23	30	4ªf	Abril	P	P
	24	2	6ªf	Maio	P	P
	25	6	3ªf	Maio	P	P
	26	7	4ªf	Maio	P	P
	27	9	6ªf	Maio	P	P
	28	13	3ªf	Maio	P	P
	29	14	4ªf	Maio	P	P





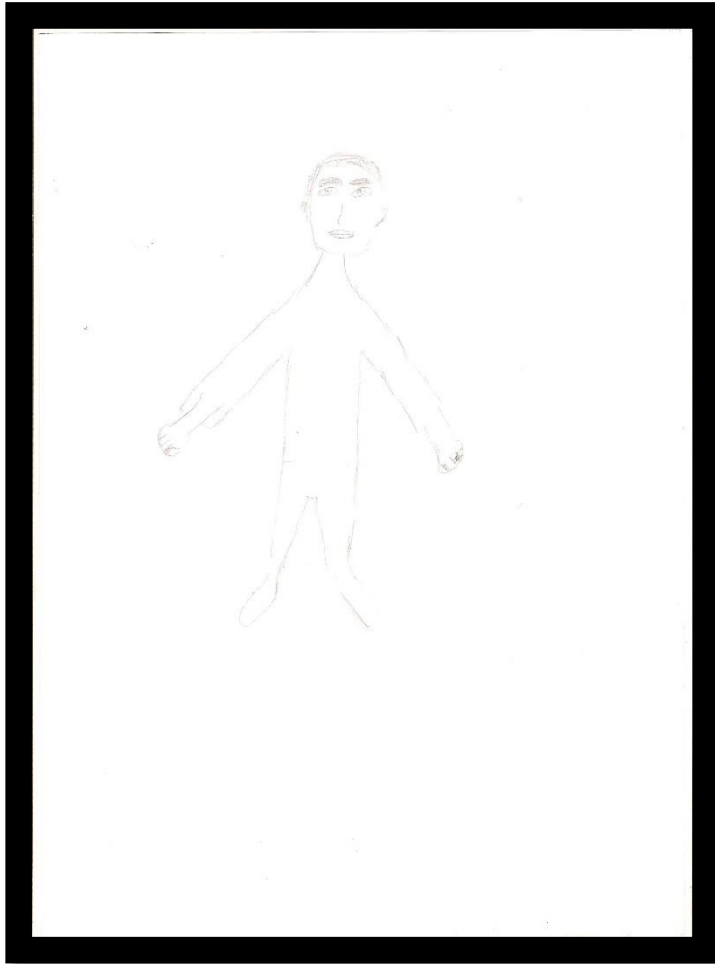
Anexo 15

Equilibrio

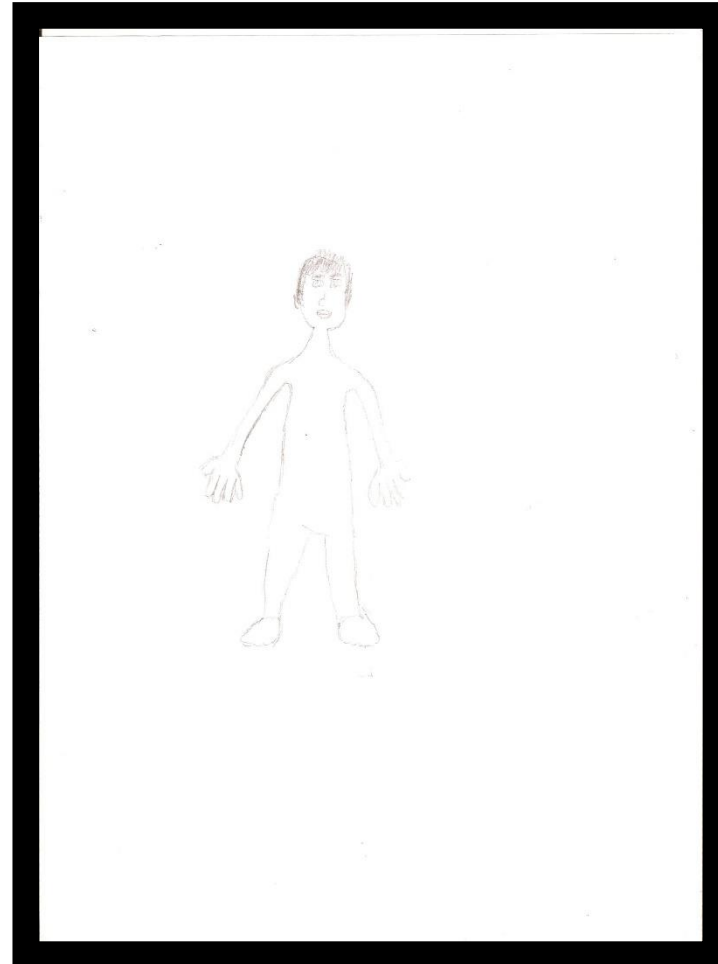


**Anexo 16**

1ª Aplicação da Bateria



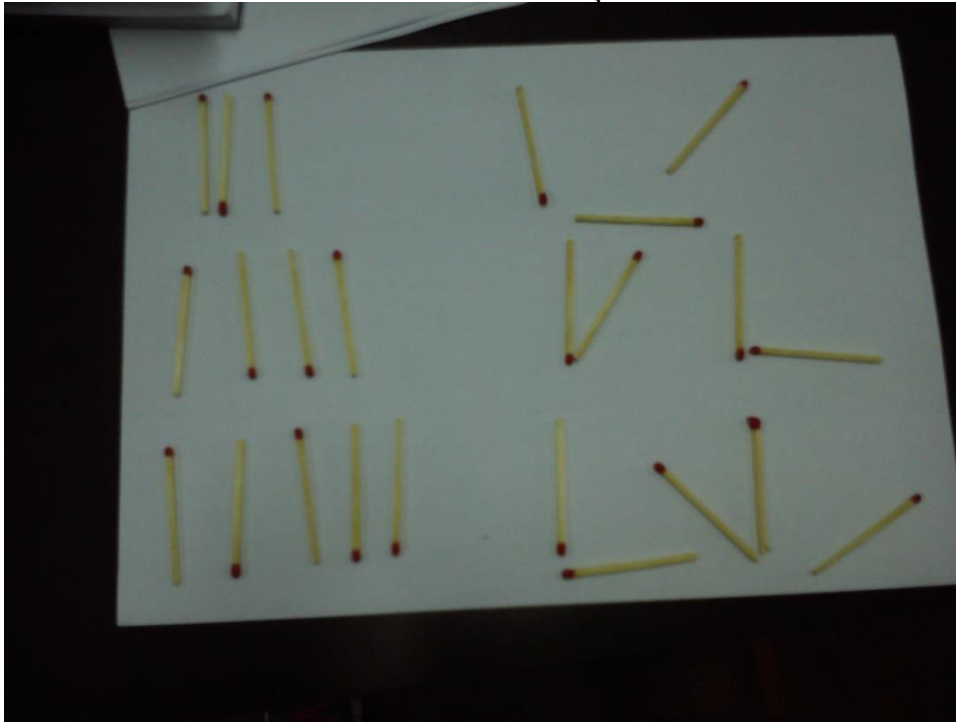
2ª Aplicação da Bateria



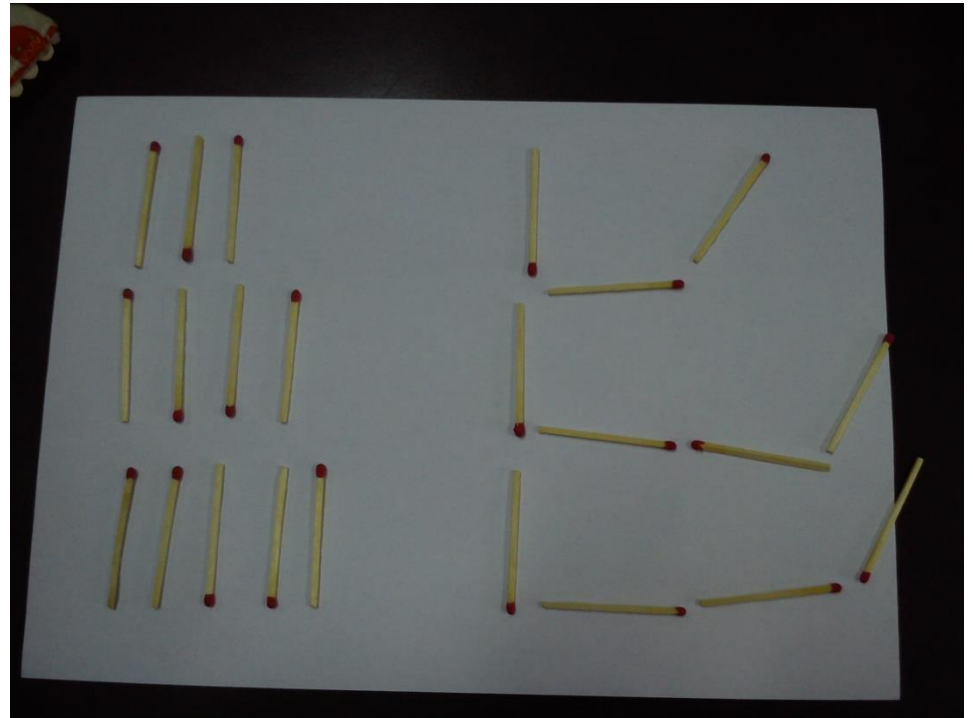
Anexo 17

2ª Aplicação da Bateria

Ficha de observação



Ficha do aluno



Anexo 18

1º Momento

~~1.1. Objetivo:~~

~~1.2. Referencia:~~

~~1.3. Instrucciones:~~

Objetivo:

Alta de no fijo: Indagar

1. Diferencia de palabras relacionadas respecto de tiempo, espacio, cantidad, etc.

Aplicación: Nombre fijo incluye como en tener un es relación de preferencias, a veces luego, a fin de stripping, entre otros.

Ejercicio 1 - Relacionar

1.1. Descripción de actividad: ~~Una~~ Una grupo de niños de tener  
Objetivo de actividad: Relacionar a nivel de aprendizaje con  
Cada uno de ellos de 40 metros.

1.2. Descripción de actividad:

Objetivo de actividad: Relacionar a nivel de aprendizaje con  
Cada uno de ellos de 40 metros, que respecto de aprendizaje.

1.3. Descripción de actividad:

Una grupo de niños de tener  
Objetivo de actividad: Relacionar a nivel de aprendizaje con  
Cada uno de ellos de 40 metros  
Indicador o luego por los que grupo relacionar.

Ejercicio 2 - Transcripción de nombres

2.1. Descripción de actividad: Una grupo de niños de tener

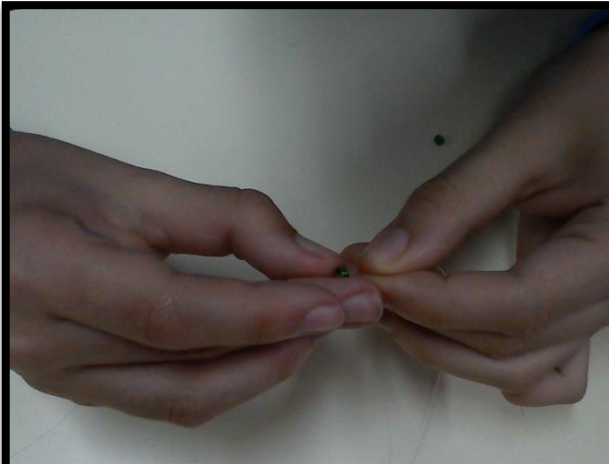
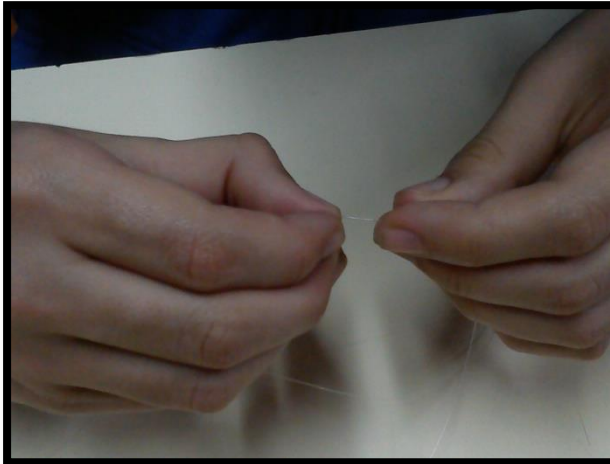
Objetivo de actividad: Diferencia por los de tener de tener en es  
Indicador de preferencias que son: ~~de tener~~

2.2. Descripción de actividad: Una grupo de niños de tener

Objetivo de actividad: Diferencia de tener a nivel de tener  
por de tener

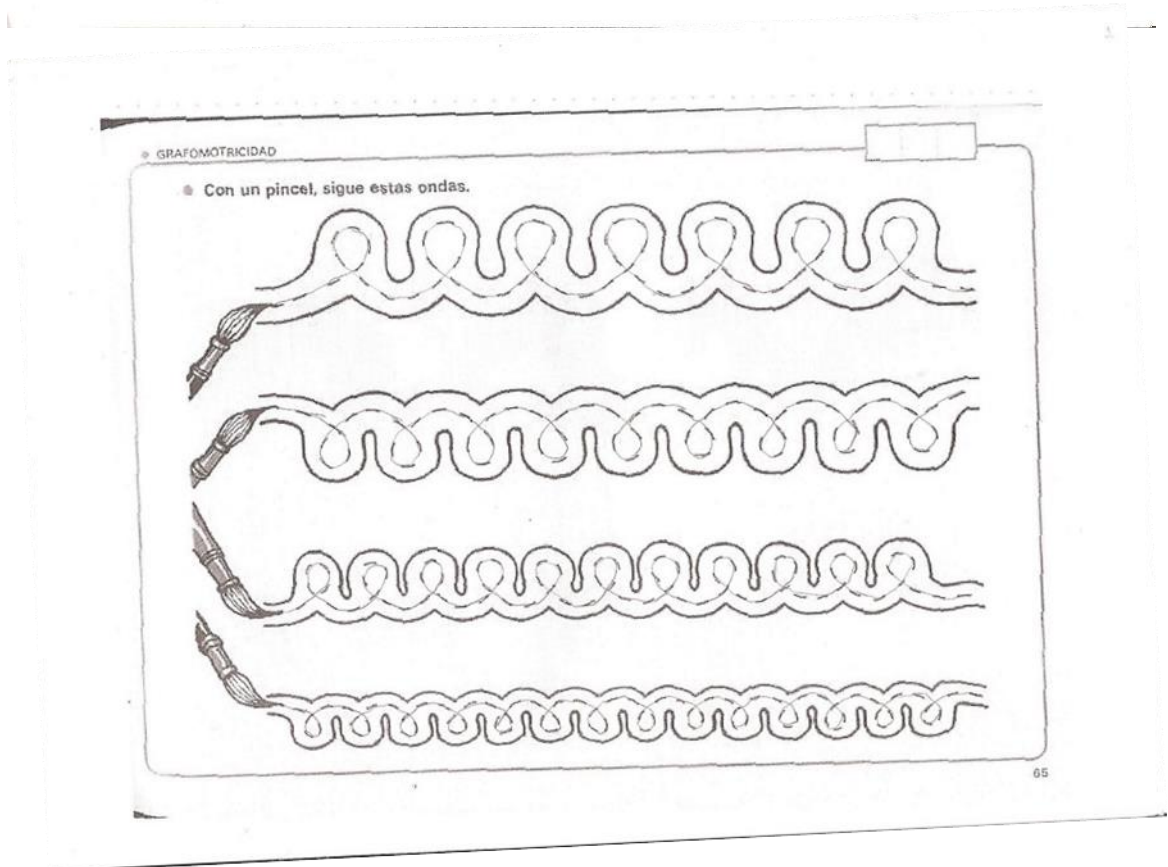
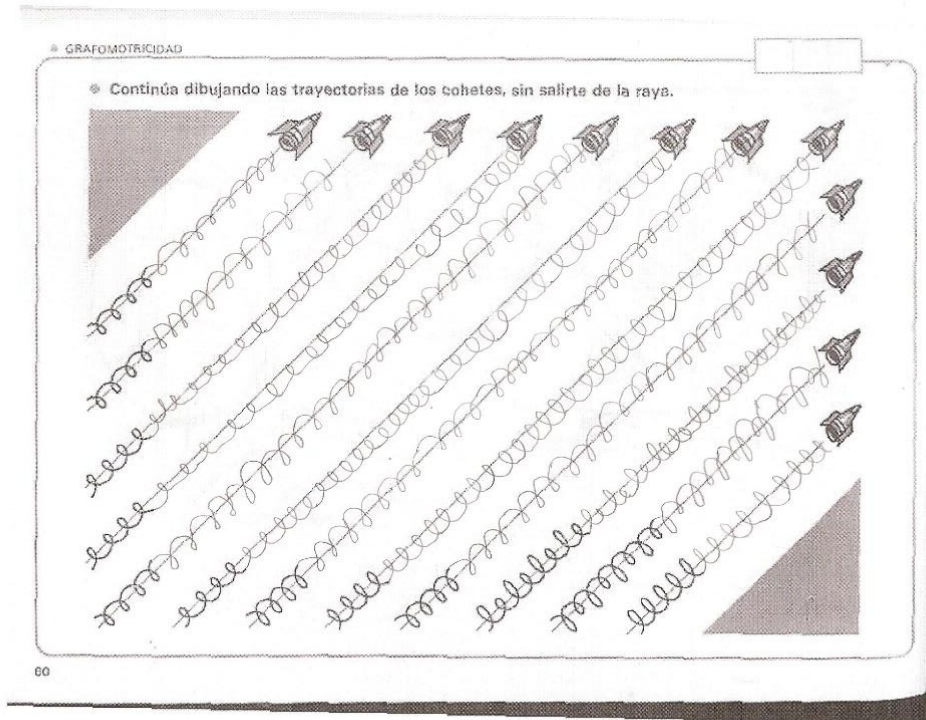
Anexo 19

Praxia Fina



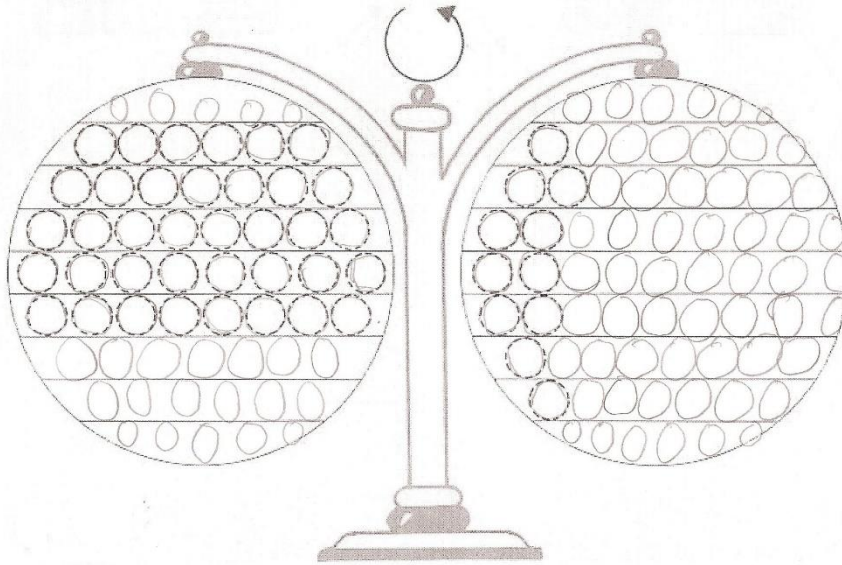


Praxia Fina – Grafismo e Grafomotricidade



GRAFOMOTRICIDAD

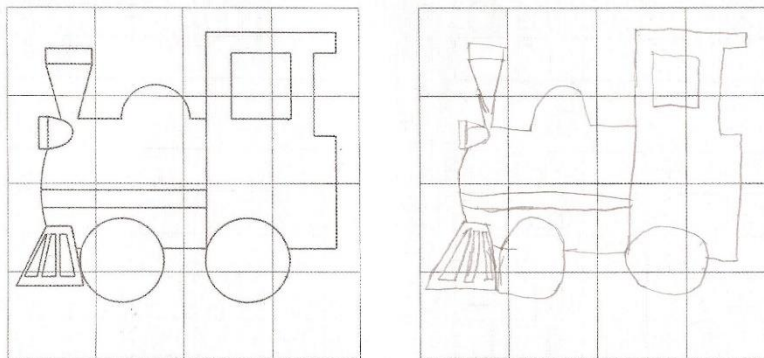
● Repasa cada bola del bombo de lotería. Siguiendo siempre la misma dirección.



41

GRAFOPERCEPCION

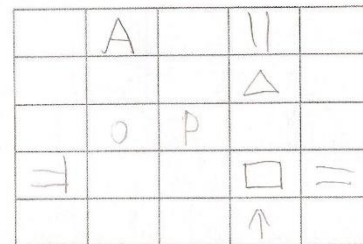
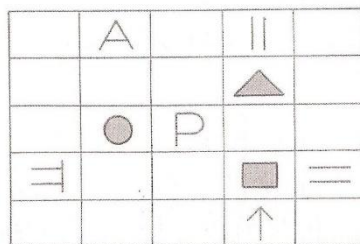
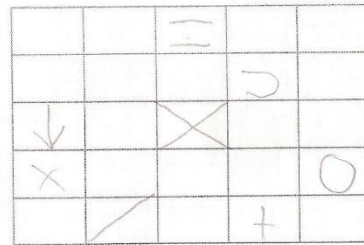
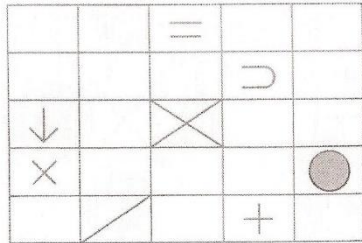
● Copia el dibujo por la cuadrícula y coloréalo.



42

● ATENCIÓN-PERCEPCIÓN

● Completa el modelo como figura en la izquierda.



● GRAFOMOTRICIDAD

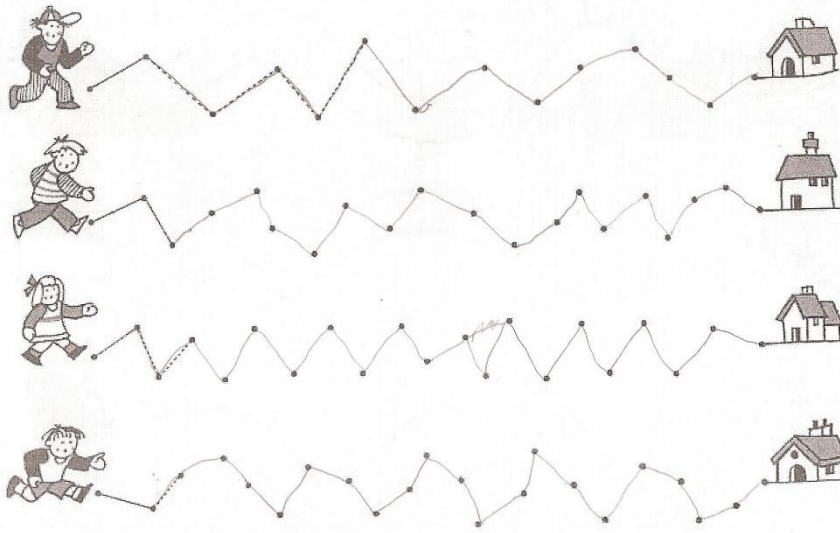
● Completa las series.





GRAFOMOTRICIDAD

• Une los puntos con el lapicero, procurando hacerlo en línea recta.

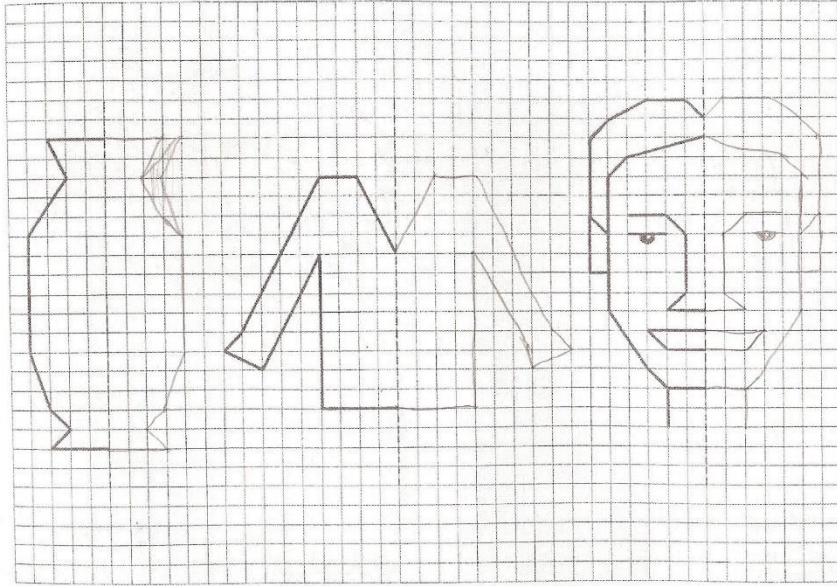


GRAFOMOTRICIDAD

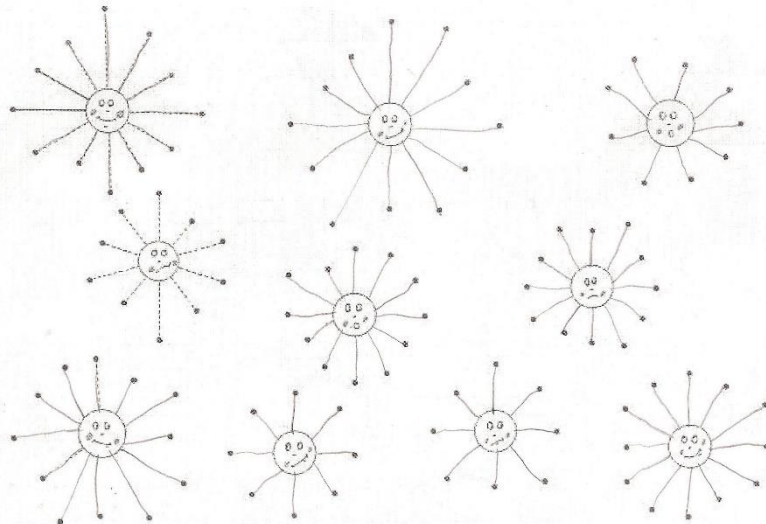
• Continúa dibujando las trayectorias de las pelotas, sin salirte de la raya.



Completa estos dibujos por la cuadrícula.

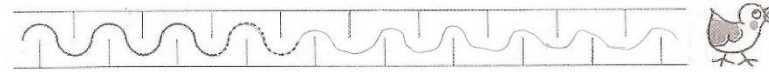
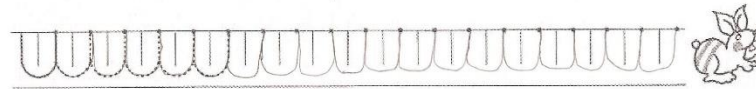
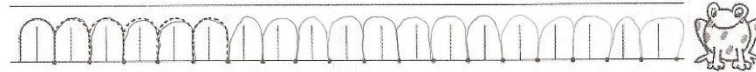
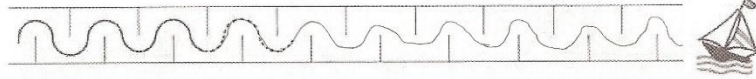


Completa en línea recta los rayos de cada sol.



GRAFOMOTRICIDAD

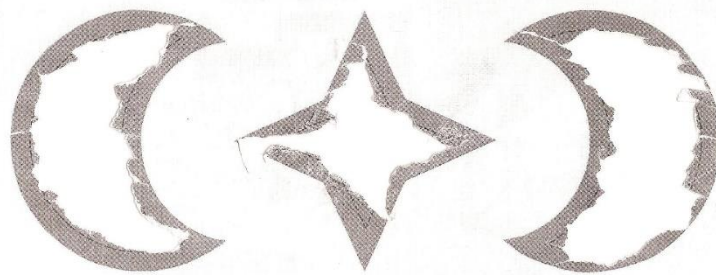
● Sigue las trayectorias.



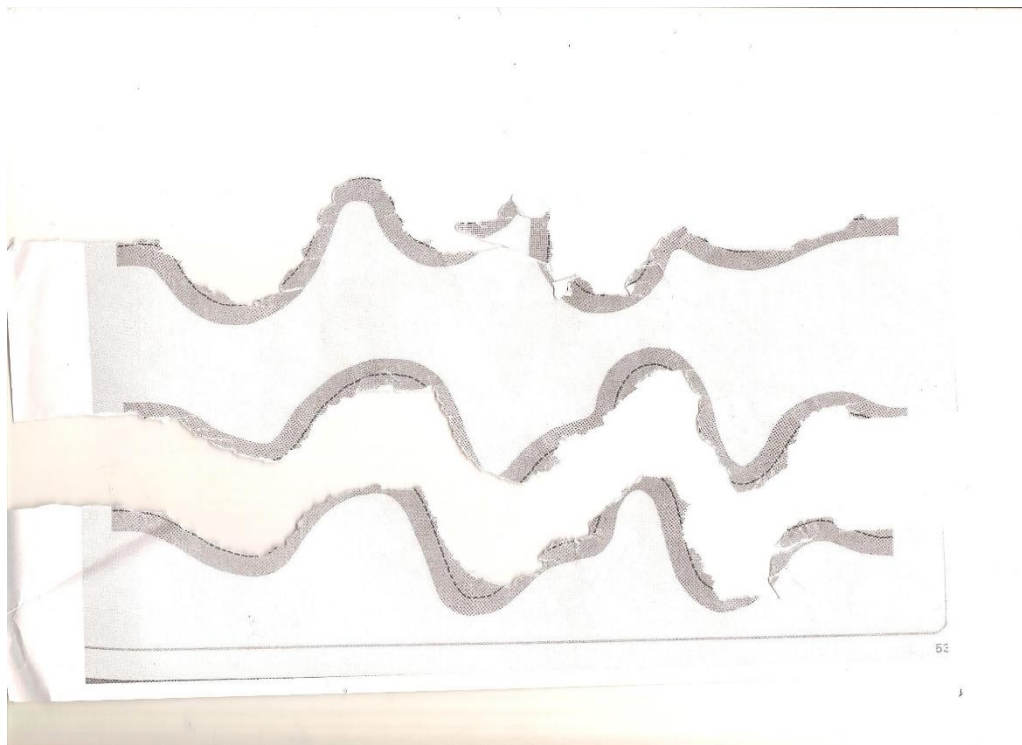
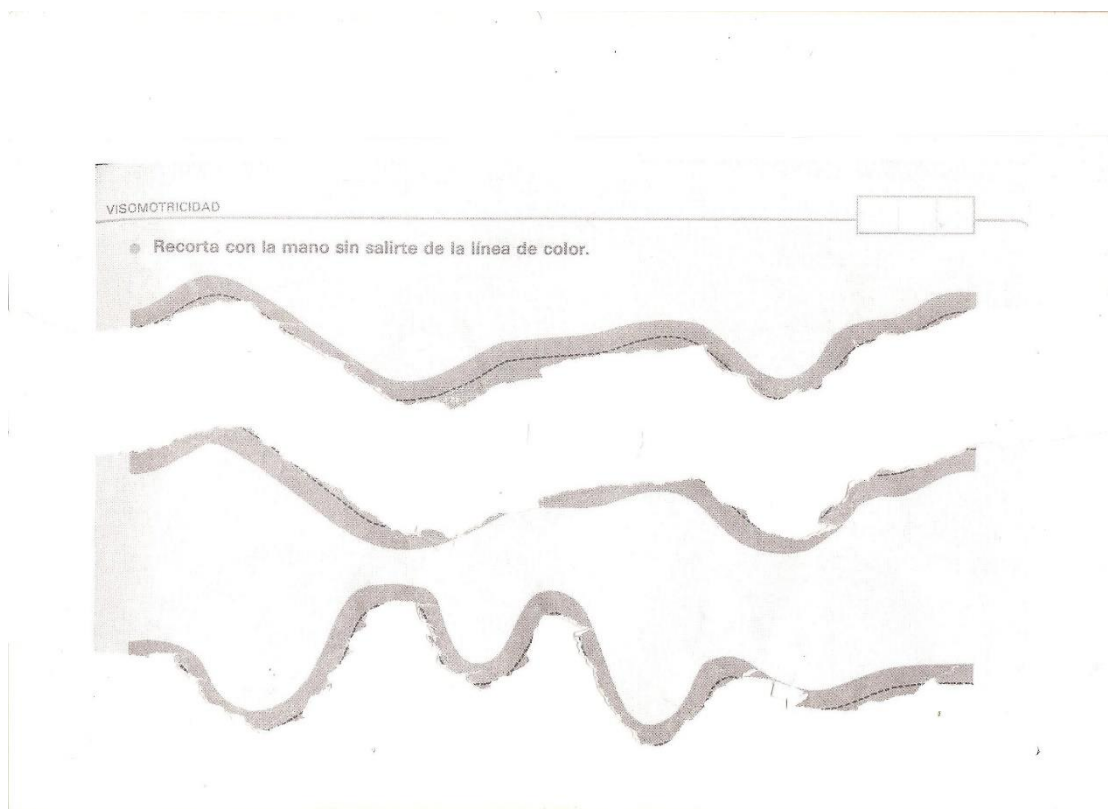
51

VISOMOTRICIDAD

● Recorta con los dedos por la zona de color naranja.



52

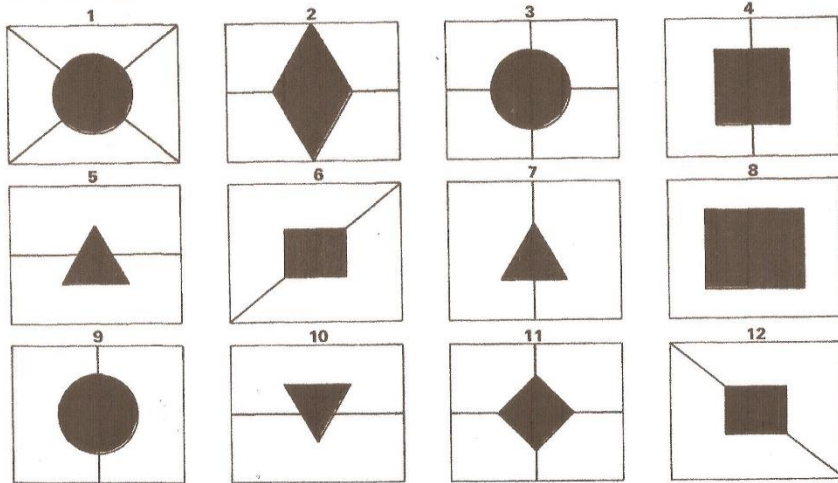




PERCEPCION-MEMORIA

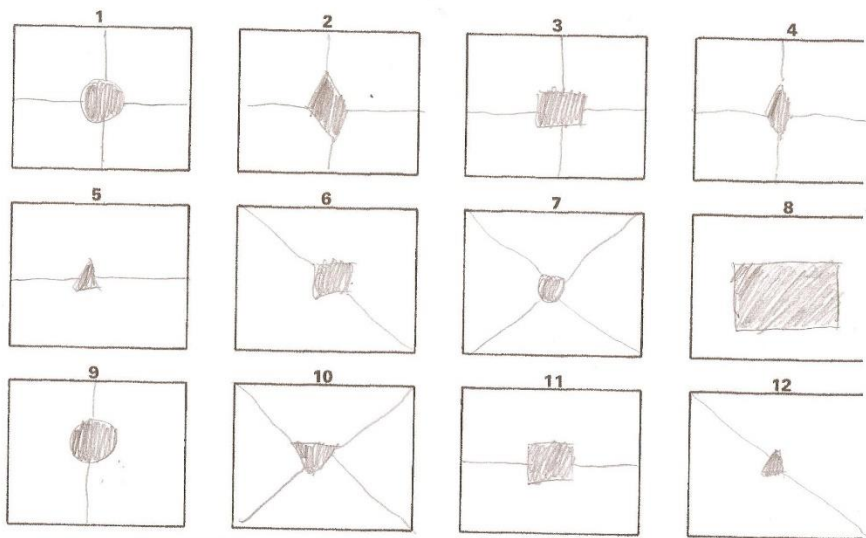
- Observa detenidamente las figuras 1, 2, 3 y 4 de la ficha. Luego tapa el modelo y trata de dibujarlas de memoria. Luego corrige los errores mirando el modelo.
- Observa detenidamente las figuras 5, 6, 7 y 8 de la ficha. Luego tapa el modelo y dibújalas de memoria.
- Observa las figuras 9, 10, 11 y 12 y repite la misma operación.
- Corrige todo.

*10 segundos para dibujar*



● PERCEPCION-MEMORIA

- Dibuja de memoria las figuras de la página anterior.







● Copia y repasa.



oso oso oso oso oso oso oso oso oso oso

oso oso oso oso oso oso oso oso oso oso

oso oso oso oso oso oso oso oso oso oso

oso oso oso oso

oso oso oso

oso oso oso

oso oso oso oso oso oso oso oso oso oso  
oso oso oso oso oso oso oso oso oso oso

oso ola olla oigo  
oso oso oso oso oso oso



● Copia y repasa.



indio indio indio indio indio indio indio indio

indio indio indio indio indio indio indio indio

indio indio indio indio indio indio indio indio

indio indio indio indio

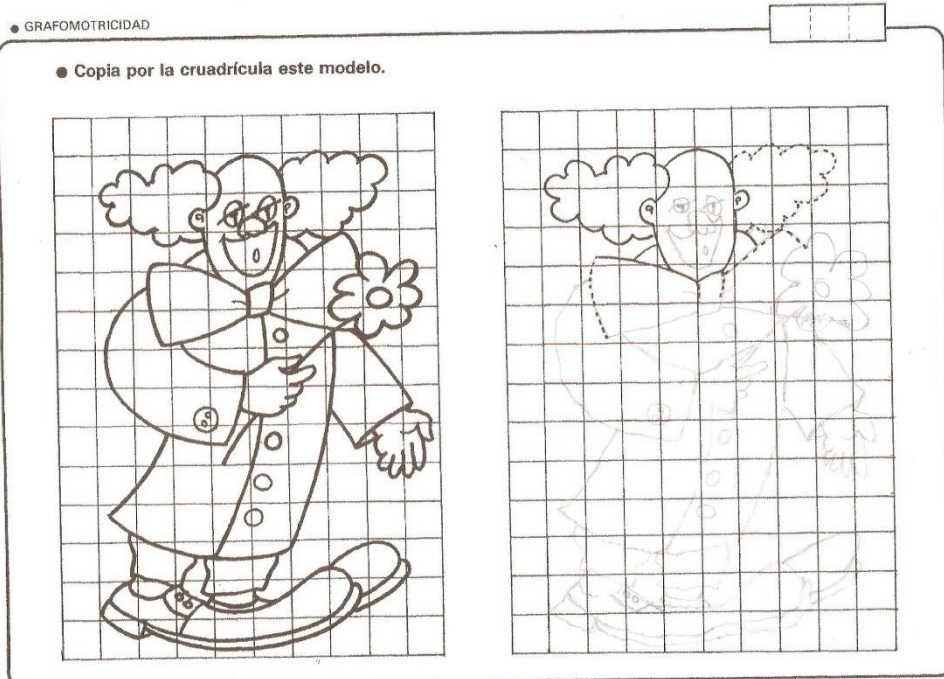
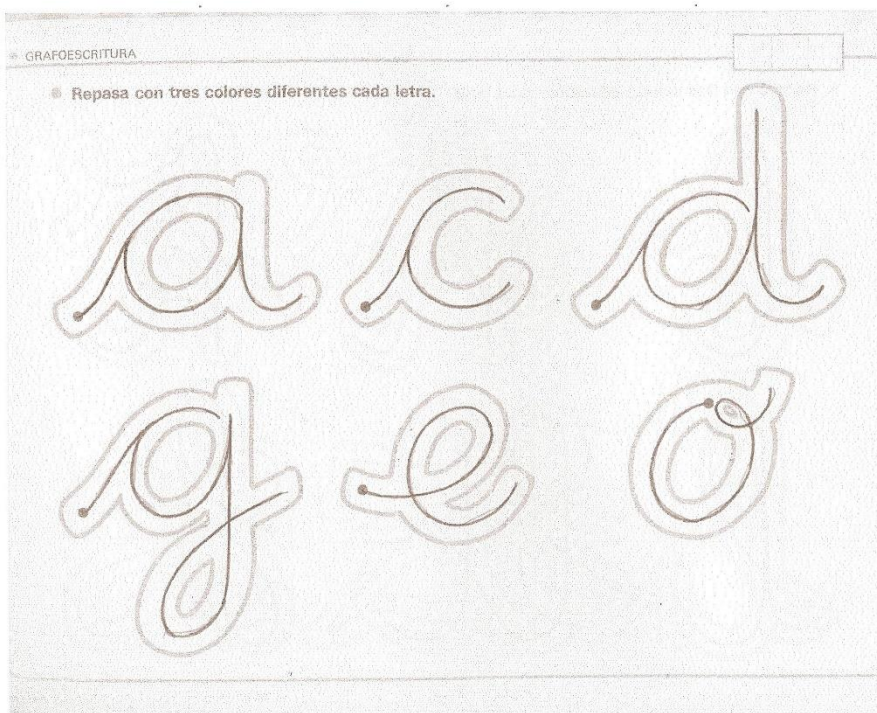
indio indio indio

indio indio indio

indio indio indio indio indio indio indio indio  
indio indio indio indio indio indio indio indio

indio iglesia isla  
indio i i







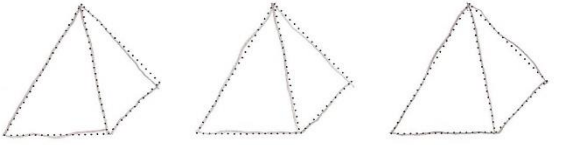
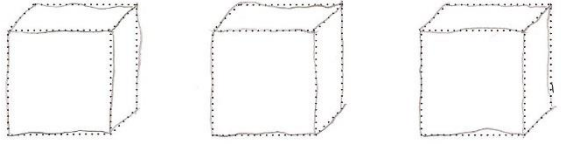
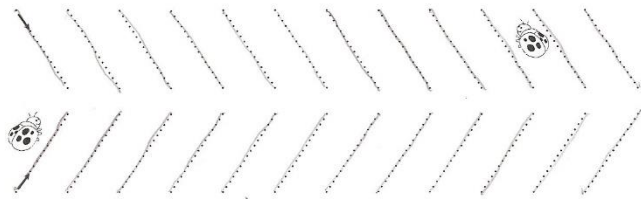
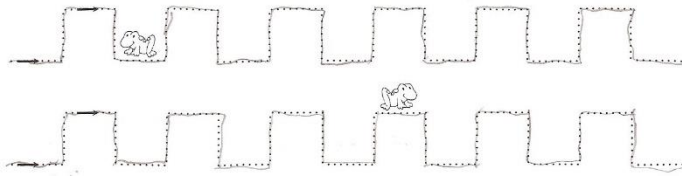
● PERCEPCION

● Copia los modelos en el recuadro correspondiente.

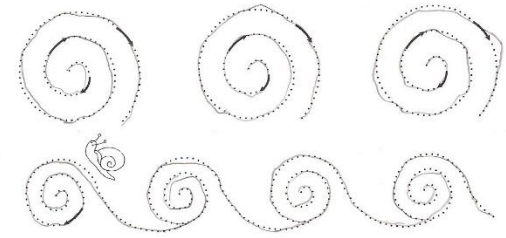

GRAFOMOTRICIDAD

● Copia cada dibujo por la cuadrícula.

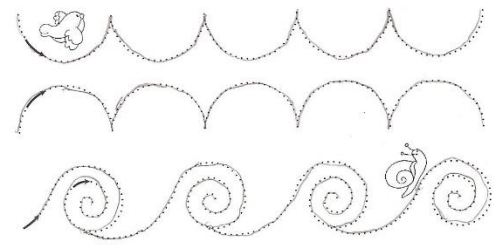
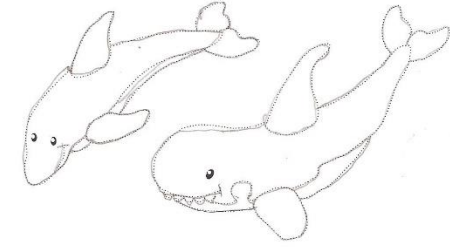
Segue a indicação das setas e passa por cima do ponteadado.



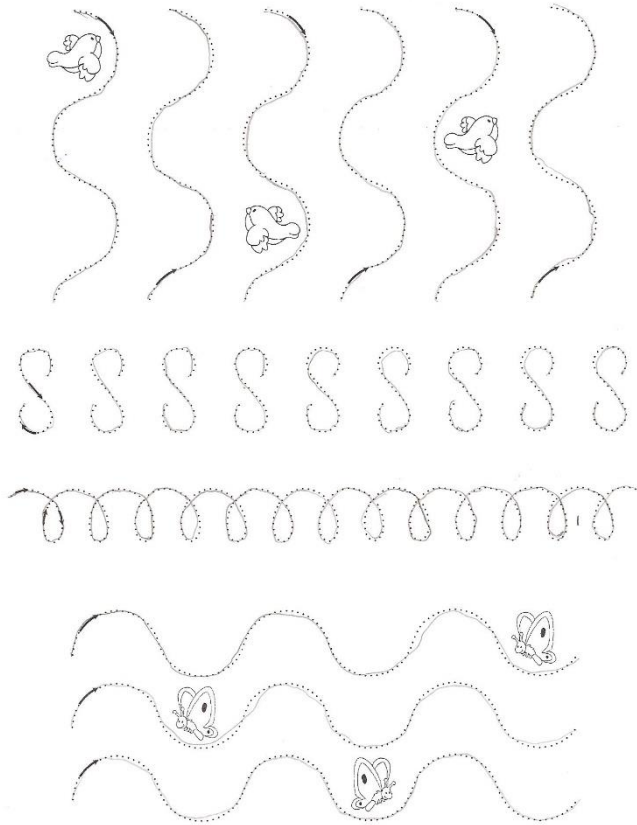
Segue a indicação das setas e passa por cima do ponteadado.



Completa os golfinhos e pinta ao teu gosto.

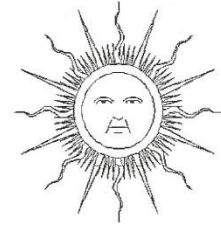
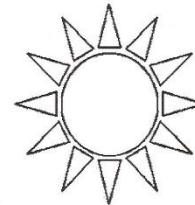
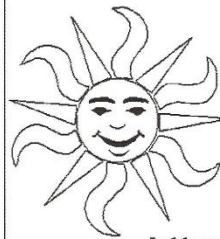
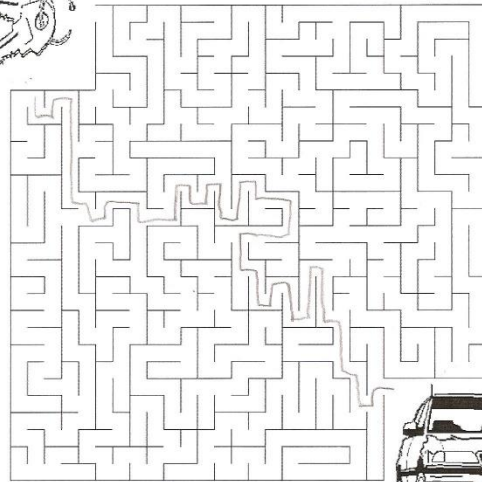


Segue a indicação das setas e passa por cima do ponteadado.



NOME: \_\_\_\_\_ Data: \_/ \_/ \_.

Com um lápis encontre a saída do labirinto.  
Não esqueça de colorir as imagens.



Copyright: <http://www.imagem.eti.br>

<http://www.imagem.eti.br>

Atividades Escolares e Desenhos Grátis.

## Anexo 20

### 2º Momento

14/05

#### Alimentação

O bom funcionamento do nosso organismo está dependente de uma alimentação correta e equilibrada.

Deve comer-se várias vezes ao dia (idealmente seis vezes) e pouca quantidade de cada vez. É importante selecionar alimentos variados, de forma a garantir os nutrientes essenciais (hidratos de carbono, lípidos, proteínas, água e sais minerais, dar preferência aos alimentos frescos e evitar a chamada «cuidu plástica».

#### ~~Reposo~~

#### Reposo

O repouso é importante na nossa vida.

Seja qual for a atividade física, intensidade ou moderada, é fundamental repousar. O repouso «renovamos» física e psicologicamente.

O tempo aconselhado de repouso (de sono por noite) para um adulto é de seis a oito horas, enquanto o de um jovem é um pouco mais, de oito a nove horas no mínimo.